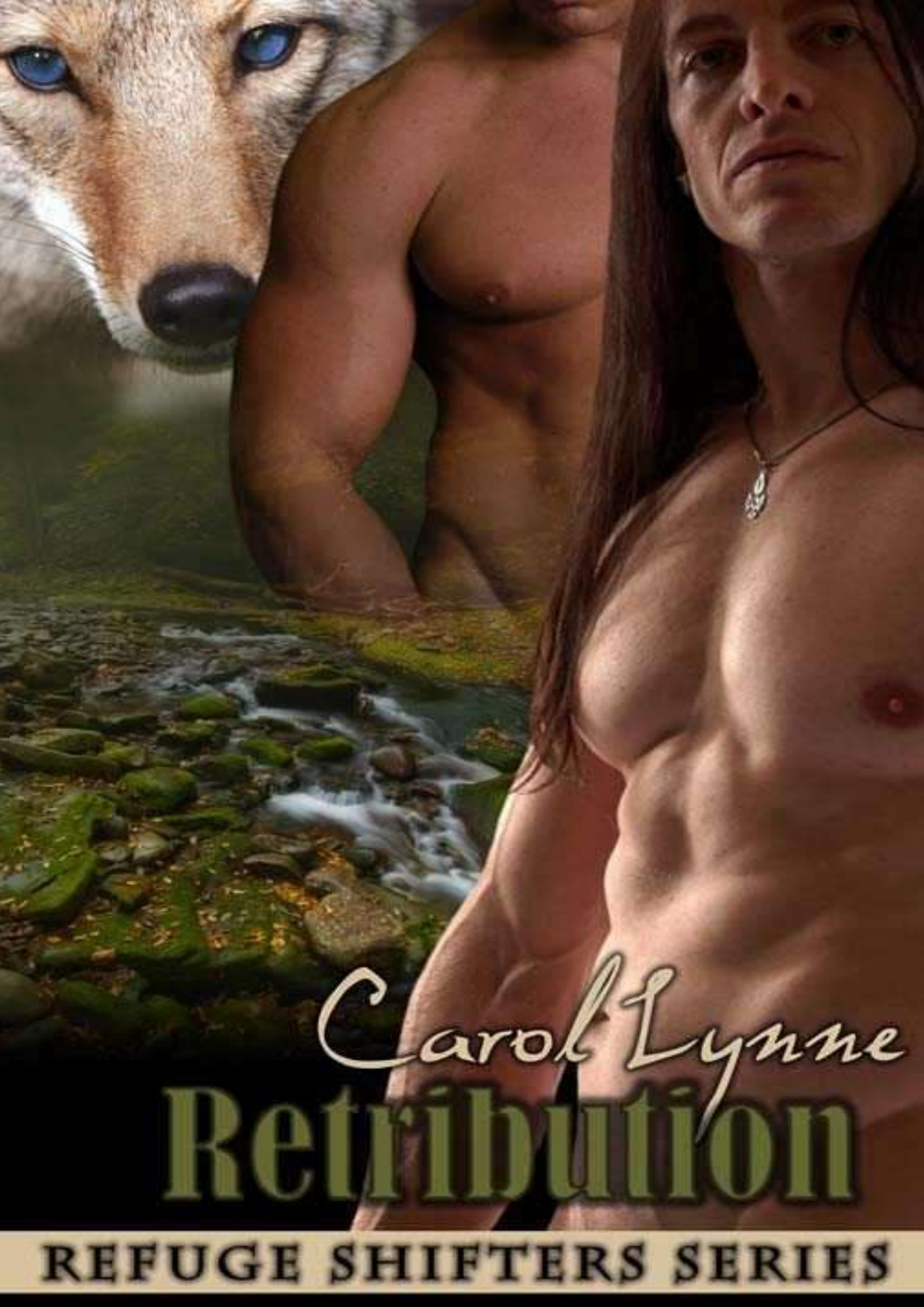




*Carol Lynne*

# Retribution

REFUGE SHIFTERS SERIES





## *Retribuição*



### *Equipe Prazer em Seduzir*

**Disponibilização e Tradução:** Rachael Moraes

**Revisora Inicial:** Lu Avanço

**Revisora Final:** Tina

**Formatação:** Rachael Moraes

**Logo/Arte:** Suzana Pandora

*Suzana Pandora*

### *Resumo:*

Três almas solitárias encontram-se uns aos outros no meio de uma guerra total entre os shifters e os caçadores.

Mãe Terra deu a Ryker Allen a possibilidade de renascer a mais de um século atrás, seu principal objetivo era proteger as crianças shifter. Ryker nunca renegou suas funções, mas a solidão era algo que nunca iria se acostumar.

Daniel foi o rei dos Coyotes até que um erro levou à destruição de sua espécie. Sozinho e quase morto, foi acolhido por uma matilha de shifters lobo como animal de estimação da companheira do Alfa. Quando é dada uma chance de viver como um Alpha, mais uma vez, reluta em aceitar, com medo de que não seja mais digno de liderar.

Hakan é o filho do Pai Céu. Foi premiado com o renascimento a mais de mil anos atrás para proteger a Native American Bird Shifters. Quando o ressentimento com os nativos americanos aumentou, Hakan foi acusado de levar para o céu permanentemente o seu povo, o deixando sem objetivos. Ele viveu sua longa vida, sozinho esperando o dia em que pudesse voltar a servir o seu pai.

Três homens, três mundos muito diferentes, uma coisa em comum. Solidão. Poderão estas três almas se unir para formar uma família?





## *Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:*

*Lu:*

*O livro é maravilhoso hot, trio e homo, tudo o que tia Carol faz muito bem kkkkkk, três homens que querem amar e ser amado, cada um com segredos que arruinaram suas vidas, agora eles tem que se unir para salvar a todos, eu recomendo é maravilhoso e vcs vão amá-los, fiquem de olho no guarda o Mica esse vai dar um babadão kkkkkkk lu avança*

*Tina:*

*Como não dar 4 cuequinhas a esse maravilhoso livro hot.*

*Temos um trio de arrasar, três homens diferentes, porém com o mesmo objetivo encontrar seu parceiro e sair da solidão. Neste livro temos o guardião dos lobos, o guardião dos pássaros e o Rei dos Coiotes. Aguardem, pois o próximo é ainda melhor teremos outro trio.*



## *Capítulo Um*

Ryker Allen estudava ao pequeno homem de um metro sessenta e seis centímetro sentado à mesa diante dele. Com seu usual cabelo alvoroçado agora apropriadamente cortado e na moda, Daniel era formoso, apesar de que continuava muito magro. Isso não diminuía a atração que Ryker sentia pelo Rei dos Coiotes, mas isso lhe preocupava.

A batalha com os Caçadores estava muito longe de terminar, e Ryker sabia que os meses a seguir poderiam requerer força. Em muitas maneiras, Daniel o recordava mais a um cachorrinho fracote que a troca-forma.

Ryker cobriu a mão de Daniel com a sua por cima da mesa. Os dois homens se aproximaram muito nos últimos dias. Cada momento junto a Daniel era como um presente da Mãe Terra, mas ele não podia evitar perguntar quando seria afastado dele.

Finalmente, Daniel encontraria seu parceiro destinado e Ryker estaria de novo sozinho. Os formosos olhos ‘azul real’ que marcavam a Daniel como rei de sua espécie o olhou.

“Acontece algo mau?” A voz de Daniel era suave e gentil.

“Não. Somente pensando se deveríamos ir procurar a Hakan enquanto ainda há luz ou esperarmos amanhã.”

Daniel lambeu uma mancha de ketchup de um canto de sua boca. “Que tanto falta?”

“Nem tanto. Três quilômetros em estrada e um par de horas subindo a montanha.”

“Então devemos ter suficiente tempo antes do pôr-do-sol.”

Ryker sabia que o que estava procurando era uma desculpa para passar outra noite com Daniel, antes de ir para a seguinte fase de sua missão. Depois de dar a Jarek, o shifter puma as indicações para chegar ao lugar oportunamente chamado Refúgio, Daniel parecia estar inclusive, mais retraído. Ryker estava preocupado que Daniel havia se cansado dele.

Os dois tinham passado as noites nos braços um do outro. Além de uns quantos tenros beijos, nada sexualmente haviam acontecido entre eles, mas Ryker sabia que isso se estava construindo. Para ele, o mais importante era ajudar a Daniel a transpor o trauma do ataque dos Caçadores que tinha causado a morte da maioria dos lobos shifters, entre os quais tinha vivido.



Uma vez que eles entregassem a adaga de prata e o diário do bisavô de Jack a Hakan, seguiriam seu caminho ao Canadá para reunir-se com os outros shifters. O que aconteceria quando Daniel voltasse ao Refúgio? Daniel parecia ter pressa desde que deixaram a Jarek. Teria pressentido que seu parceiro estava esperando no Refúgio?

“Devemos encontrar a Hakan hoje.” disse Daniel.

Daniel encolheu os ombros, recusando a continuar o contato visual com Ryker. Esta ação Ryker havia notado muito freqüentemente. Assumia que se devia aos anos vividos como mascote, em lugar de Rei que era.

“Terminemos de comer e sigamos o caminho.”

“Já terminei.”

Ryker olhou para o prato de comida meio-comido. Antes que pudesse protestar, Daniel estava de pé. Deixando várias notas na mesa, Ryker seguiu Daniel para a caminhonete quatro por quatro negra que conduzia e que tinha comprado em Durango.

A caminhonete era suficientemente alta para que Daniel tivesse dificuldade para subir. Ryker chegou por trás de Daniel e colocou suas mãos nos estreitos quadris do shifter, levantando facilmente para a cabine.

“Obrigado.”

Com seu um metro noventa e cinco centímetros, Ryker estava na perfeita posição para inclinar-se e beijá-lo. Queria devorar a boca de Daniel, mas controlou sua luxúria. Possivelmente depois de encontrar a Hakan, Daniel poderia relaxar o suficiente para abrir-se.

Hakan era outro tipo de preocupações com as que Ryker tinha que tratar. Como filho do Pai Céu, Hakan era mais parecido a Ryker que qualquer outro no planeta. Não estava seguro se era algo bom ou não. Teria Hakan os mesmos presentes que Ryker tinha?

Saiu do estacionamento e dirigiram à base da montanha. Até onde sabia, Hakan tinha vivido no mesmo lugar centenas de anos. Ryker perguntava se o homem tinha recebido muitas visitas durante todo este tempo. Hakan iria à cidade atender seu ardor sexual, ou se encarregaria ele mesmo.



Decidiu deixar essa linha de pensamento de um lado. Ryker nem sequer estava seguro para que time atacasse Hakan, assim porque estava pensando nas práticas sexuais do homem?

Olhou para seu passageiro. “Eu gostaria que tivesse comido mais de sua comida.”

Daniel se moveu no assento. “Não é que não estivesse faminto, meu estômago não está acostumado a comer tanto.”

“Possivelmente deveríamos parar mais freqüentemente, assim comeria cinco ou seis pequenas porções ao dia.”

Daniel se encolheu de ombros. “Então não o agradam os meninos magros.”

Ryker esticou o braço e embalou a bochecha de Daniel. “É formoso e sabe. Logo as coisas não serão fáceis e sabe disso. Somente quero que esteja o mais forte possível.”

Daniel se inclinou com o toque de Ryker. “Jarek sabe quem é seu parceiro.”

“Sim? Como sabe isso?”

“Porque estava feliz de ir ao Refúgio. Os pumas são animais solitários, exceto, quando planejam acasalar-se.”

Esse raciocínio tinha sentido para Ryker. “Tem razão. Inveja isso?”

“Não.”

“Então o que te incomoda?”

Quando Daniel não disse nada, Ryker retornou sua mão ao volante. “Acredito que precisamos falar a respeito de estar juntos até que encontre seu parceiro.”

“O faremos,” Daniel murmurou. “Está bem. Eu gosto muito de você.”

“Mas...?”

Ryker viu Daniel secar as bochechas. Olhou o espelho retrovisor e saiu do caminho. Sentia-se incrivelmente estúpido por ter sonhos de passar o tempo com Daniel. Ryker não podia admitir o que tinha em sua alma, mas parte dele esperava que o real parceiro de Daniel tivesse sido assassinado pelos Caçadores.

“Mas...?” Riker repetiu.

Daniel virou e o viu com lágrimas nos olhos. Ryker não podia evitá-lo, mas queria aconchegar ao pequeno shifter coiole em seus braços e protegê-lo de algo que o machucasse.



“Estou começando a me sentir esquisito. Como se algo estivesse a ponto de acontecer.” Daniel sacudiu a cabeça. “Soa estúpido, mas é como se algo devorasse, desde meu interior.”

“Onde?”

“Não sei.” Daniel olhou para suas mãos. “Mas é mais difícil desde que deixamos a Jarek.”

Ryker olhou para a entre pernas de Daniel. Inclusive com seus largos jeans, o pênis do shifter era evidente. Ryker não queria nada mais que ajudar a Daniel com seu problema, mas o sentimento de que estava se aproveitando não era bem-vindo.

“Você precisa... Você sabe cuidar de você?”

Um rubor subiu pelo pescoço de Daniel e cobriu todo seu rosto. “Isso está bem. A maneira em que me sinto depois, não há maneira que seja suficiente.”

Ryker quase grunhiu diante da imagem de um luxurioso Daniel masturbando-se na cabine da caminhonete, enquanto eles percorriam o caminho. ‘Yum’. Aparentemente o pequeno quente shifter estava começando, e o quente Ryker também começava. Deveria haver feromônios no ar.

Ryker olhou para sua própria ereção. “Parece que tenho o mesmo problema.”

Daniel mordeu o lábio vendo a virilha de Ryker. “Posso, *um*, me encarregar disso por você.”

Ryker apoiou sua cabeça no respaldo do assento e grunhiu. “Nada me agradaria mais do que isso, mas é melhor esperar que saíamos da estrada.”

*Que demônios lhe estava acontecendo?* Ryker ligou o motor e entrou na estrada. Um quilômetro mais adiante, entrou num caminho de terra e três quilômetros depois o caminho terminou. Seu pênis estava palpitando e molhando de pré-sêmen a frente de seus jeans. *Merda*.

Evidentemente, Daniel estava tendo o mesmo problema. Antes que Ryker inclusive desligasse o motor, Daniel já estava despido e saía da caminhonete.

“Estou me queimando,” Daniel gemeu, secando o suor de sua frente.

Ryker tirou a camisa e saiu da caminhonete. Ia baixar seu zíper, mas as mãos de Daniel se encarregaram disso.





“Que esta mal comigo?” Daniel perguntou, caindo de joelhos frente à Ryker.

“Nós não só você,” Ryker disse. A boca do shifter cobriu o pênis de Ryker e ele quase se perde com isso. Quanto tempo tinha passado desde Jack? *Merda*. Ryker apartou esse pensamento e enterrou seus dedos no cabelo castanho até os ombros de Daniel.

Poderia ser essa a febre por acoplamento que tinha ouvido falar a Toby? Isso significava o que?

“Necessita que o foda.” Ryker levantou seus braços a Daniel. Olhou ao redor e finalmente encontrou uma área de grama.

Como se fora por instinto, Daniel apresentou seu traseiro igual a uma cadela quente. Os músculos do esfíncter<sup>1</sup> do shifter se esticavam e relaxavam como se estivessem chamando a seu pênis. Reunindo toda a umidade que pôde, Ryker cuspiu em sua mão e começou a lubrificar o buraco de Daniel.

“Foda-me,” Daniel gritou.

“Não está preparado ainda.”

“Não importa. Foda-me.”

Ryker retirou sua mão e cuspiu na palma uma vez mais. Lubrificando com saliva seu pênis, colocou a cabeça de seu membro no buraco de Daniel. Em segundos, Daniel empurrou para trás e empalou a si mesmo no eixo de Ryker.

A pressão do pequeno e magro corpo de Daniel ao redor de seu pênis era incrível. Tão bom como o sexo tinha sido com Jack, Ryker não acreditava que se aproximava de Daniel. “Tão bom.”

“Duro,” Daniel ordenou com um grunhido em sua voz.

Ryker agarrou os magros quadris de Daniel tão forte que deixaria marcas e começou a foder seu homem a sério. Os golpes de pele contra pele fizeram voar aos pássaros ao redor.

---

1 Esfíncter é uma estrutura, geralmente um músculo de fibras circulares concêntricas dispostas em forma de anel, que controla o grau de amplitude de um determinado orifício. O sistema digestivo humano tem três esfíncteres importantes: o esfíncter cárdico, o esfíncter anal e o esfíncter pilórico, que faz comunicação entre o estômago e o duodeno.



Daniel enterrou seus ombros na alta grama e tomou seu pênis. “Siiim,” gritou quando disparou seu jorro sobre a alta grama.

Ryker sentiu seu orgasmo aproximar-se e orou para que seu pênis pudesse comportar-se como tinha feito com Jack quando oficialmente tinha presenciado a cópula com Toby. *Por favor, por favor.*

Com o primeiro jorro de sua semente, Ryker sabia que não ia ser. Apesar de ser mais gratificante que qualquer outra cópula em sua vida, a falta das mudanças físicas em seu pênis dizia o que as palavras não podiam. Apesar de ser um grande clímax, deixou a Ryker sentindo-se incrivelmente vazio. Deixou-se levar por seus sonhos e sabia somente que isso não enchia o vazio em seu coração.

Saiu e deu meia volta. Daniel devia pensar o mesmo, porque o shifter coiole se recusou a olhá-lo nos olhos. As palavras pareciam não ser necessárias. Ambos sabiam que o acoplamento não havia sido realizado.

Ryker tirou um lenço do bolso traseiro de seus jeans e rapidamente limpou seu pênis antes de passar o lenço para Daniel.

Quando ambos estiveram vestidos, Ryker colocou sua grande mochila nas costas e subiram a montanha. Apesar de não ter um mapa, Ryker sabia instintivamente aonde ir. Sentia-se como se seu cérebro estivesse programado com um GPS, com as coordenadas da casa de Hakan.

Na metade do caminho, Daniel se deteve. Abriu a boca para dizer algo, mas rapidamente fechou de novo.

“Acontece algo mau?” Ryker perguntou.

Daniel cruzou seus braços em seu peito, abraçando a si mesmo. “Algo não está bem. Sinto-me como se me devorassem do interior em duas direções diferentes.”

“Que quer dizer? Quer dizer que uma parte de você quer uma coisa e a outra parte quer outra?”

Daniel sacudiu a cabeça e apertou o corpo. “Não. Parece que literalmente, meu corpo está sendo esmigalhado em duas direções diferentes.”



Apesar do momento de tensão, Ryker envolveu um reconfortante braço ao redor de Daniel. “Encontremos a Hakan. Entregaremos o diário e a adaga e retornaremos à cidade. Estou seguro que é somente cansaço.”

“Que supõe que Hakan fará com a adaga?”

Com seu braço ainda ao redor de Daniel, Ryker começou a caminhar lentamente para a cabana de Hakan. “Precisamos encontrar outra maneira alternativa para matar aos Caçadores. A adaga é efetiva, mas não muito pratica devido a que somente podemos matar a um de uma vez. Hakan é um ourives da prata, assim espero que possa nos ajudar.”

Dobrado a um lado de Ryker, Daniel começou a caminhar mais depressa, quase puxando Ryker.

“Se não for mais devagar podemos cair.”

“Não posso evitá-lo,” Daniel gemeu, soltou-se do braço de Ryker e correu. “Sou puxado.”

Ryker se deteve. “Por quem?”

Só uns metros frente a ele, Daniel agarrou o estômago uma vez mais. “Não sei, mas estou sentindo que me dividem de novo.”

Quando Daniel começou a dobrar-se, Ryker correu para ele e o apanhou.

“Precisamos seguir,” Daniel ofegou. “Não sei por que, somente que precisamos fazê-lo.”

Ryker sentia um nó em seu estômago. Precisava falar com a Mãe Terra, mas não poderia fazê-lo estando Daniel ao redor. Saindo de quem sabe onde, Hakan estava parado a três árvores de distância frente a eles.

Daniel continuou caminhando puxando a mão de Ryker.

“Perto,” Daniel implorou.

“Ryker?” Hakan perguntou.

Ryker olhou aos olhos de Hakan, e não precisou ser puxado mais. Os dois homens caminharam um para o outro, até que estiveram com somente Daniel entre eles.

Daniel suspirou. “Foi.” Olhou sobre seu ombro a Ryker. “Que esta acontecendo?”



Ryker sacudiu a cabeça. “Não sei, mas tentarei descobrir.”

“Isso é inevitável,” Hakan informou. “Perguntei ao Pai que me estava acontecendo logo que vocês começaram a subir a montanha. Disse que seria revelado com tempo e paciência.”

“Que diabos se supõem que significa isso?” Ryker perguntou.

“Pai desfruta me fazendo trabalhar pela resposta.” Hakan virou e começou a subir a colina. “Vamos, não é muito longe.”

Hakan tinha dado perto de vinte passos quando Ryker olhou Daniel gemer. “Daniel?”

Hakan parou e voltou onde estavam Daniel e Ryker. Quando eles de novo estiveram juntos, Daniel soltou seu estômago.

“Não foi tão mau como antes, era mais como um mal-estar que uma dor aguda. Que esta acontecendo?”

Entrecerrando os olhos, Hakan colocou sua mão em Daniel. “Como sente isso?”

“Como se uma grande mão estivesse em meu peito, mas bem, suponho. Por quê?”

Hakan inclinou sua cabeça para um lado. Retirando sua mão de Daniel, Hakan se encolheu de ombros. “Nada. Acredito que estou entendendo, mas o quebra-cabeça ainda tem que ser solucionado. Há alguma razão para que os sentisse a ambos antes. Somente preciso saber o que significa.”

Hakan se afastou e Ryker olhou a Daniel que imediatamente agarrou seu estômago. “Detenha!” gritou a Hakan. “O que seja que está acontecendo, por alguma razão envolve que nós três estejamos perto. Temos que permanecer juntos até que o averigüemos.”

Daniel e Hakan o olharam com dúvida em seu olhar, mas como uma unidade eles continuaram a viagem para cima da montanha. Apesar do que Hakan havia dito antes, Ryker queria falar com a Mãe Terra. Perguntava se Daniel poderia ser capaz de dirigir a separação que a conversa requeria.

Para falar com a Mãe, Ryker precisava desprender sua alma de seu corpo. O calor gerado pelo ato poderia ser muito para que Daniel resistisse. Ele duvidava que a transição tivesse um efeito em Hakan, mas Daniel era sua principal preocupação.





Na metade de seu caminho eles chegaram a uma grande cerca de três metros de altura, e num grande letreiro, “Área restrita, proibido entrar” Ryker sabia pelo relatório que tinha lido sobre Hakan que era proprietário de duzentos hectares, mas não esperava que a segurança fosse tão evidente. Câmeras de segurança pareciam estar captando todo o movimento, e se Ryker não estava enganado em sua hipótese, a cerca estava eletrificada.

“Onde toma a energia?” perguntou.

“Energia?” Hakan perguntou.

“Eletricidade. Não vi nenhum poste enquanto subíamos.”

Hakan o olhou como se estivesse louco. “Pai me dá tudo o que necessito.”

Uma vez que eles estiveram dentro da segurança da cerca, Hakan pressionou um botão, e se ouviu o zumbido da ativação. Quinze minutos depois chegaram a um claro. Painéis revestidos estavam colocados iguais a soldados. Hakan não disse nada, mas Ryker notou o sorriso em seu estóico rosto.

Ainda não tinha uma boa leitura do tipo, sua experiência dizia que tinha sido Xamã, mas seu corpo era o de um guerreiro, com cabelo negro azulado que chegava mais abaixo do traseiro, e músculos que rivalizavam com os seus.

Finalmente entraram no espaço da grande casa de Hakan. As árvores estavam mais espaçadas, mas ainda havia uma grande quantidade ao redor da casa e as outras construções. Hakan os guiou à frente do alpendre e sentou imperturbável em uma grande cadeira de balanço. Assinalou para o banco de balanço.

“Acredito que tem um diário para me mostrar.”

Ryker se encolheu de ombros e pegou a mochila sentando no lugar indicado, puxando a Daniel ao seu lado. Abriu a mochila tirou o diário e o deu a Hakan. Daniel começou a inquietar-se ao lado dele.

“Está bem?” perguntou ao pequeno homem.

Daniel olhou para Hakan. “Pode te sentar mais perto?”

Juntando suas negras sobancelhas, Hakan aproximou sua cadeira a meio metro dos bancos. “Está melhor?”



Daniel suspirou e se recarregou como se estivesse exausto. “Muito. Obrigado.”

Ryker desejou saber o que acontecia com Daniel. Seu enlace sexual na base da montanha e seu sentimento de propriedade tomaram toda sua força interior para não entrar na pele de um shifter e rasgar em pedaços a Hakan.

Enquanto Hakan estudava os pictogramas no diário do caçador, Ryker envolvia em seus braços a Daniel e o puxava mais perto dele. A cabeça de Daniel descansava contra o peito de Ryker. A ascensão e a misteriosa dor estavam cobrando seu preço no Rei dos coiotes, porque imediatamente dormiu.

Um momento depois Hakan fez um ruído de surpresa enquanto decifrava o diário. “Encontrou algo?” perguntou Ryker?

Hakan levantou a vista. “Principalmente é sobre o desgosto de Aquene com sua própria gente e as atrocidades que eles cometeram com os colonos do Roanoke.”

“Aquene?”

Hakan assentiu. “Era o nome real de William Fenton. De qualquer maneira, ele descreve seu primeiro encontro com Sara, a mulher que finalmente mudou sua vida. Ele fugiu dos Caçadores na metade da noite e viajou de retorno a Newfoundland para ver Sara.”

Hakan retornou a vista ao livro e continuou lendo. Ryker via como se animava mais o rosto de Hakan. Hakan sacudiu a cabeça e voltou umas quantas páginas, evidentemente relendo uma passagem.

“Encontrou algo?”

“Isso acredito, mas os pictogramas não são palavras, mas acredito que sei o que acontece com Daniel.”

Ryker ficou tenso. Como podia Daniel estar em um livro tão velho como esse? “O que diz?”

Hakan repentinamente se sentiu incomodo. “Segundo a lenda os caçadores seguirão até o dia que se forme uma ponte entre o céu e a terra e a maldição possa anular-se.”

“E isso o que tem que ver com Daniel?”



Hakan sacudiu a cabeça. “Não estou seguro, mas não acredito que é muita coincidência que eu seja O Guardião dos shifters da terra e você O Guardião dos shifters do céu? E que Daniel seja quem sente dor quando nos separamos, quero dizer, pensa a respeito disso. Os Caçadores eram shifters que perderam sua capacidade para trocar. Desde que chegou senti que tratou de ser o parceiro de Daniel e a decepção que senti quando isso não aconteceu.”

Hakan se esfregou os olhos e assinalou para Daniel. “A resposta correta está a nossa frente, somente precisamos saber como funciona.”

Ryker olhou para Daniel. O solitário shifter seria a chave? Qual seria seu benefício de uni-lo a Hakan? Ryker retirou o cabelo de Daniel de seus olhos. “Preciso ir falar com a Mãe. Pode vigiá-lo?”

Hakan se sentia incomodo. “Vigiá-lo?”

“Sim. Sustentá-lo, cuidá-lo enquanto não estou.” Ryker se surpreendeu com o que disse. Porque a idéia de que Hakan sustentasse a Daniel não o zangava?

Com o diário ainda em suas mãos, Hakan abriu seus braços. Ryker levantou em seus braços a Daniel sem que o pequeno shifter despertasse. “Não sei quanto vai demorar,” Ryker explicou.

Quando colocou a Daniel nos braços de Hakan os três se tocaram pela primeira vez. Ryker quase caiu de bunda pelo salto de energia sexual que fluiu entre eles.

Hakan ficou sem fôlego e Daniel suspirou em sinal de que não era Ryker o único afetado. Ryker olhou aos olhos de Hakan. “Sim. Definitivamente preciso falar com a Mãe.”

Ainda meio dormido, Daniel esfregou o evidente vulto em seus jeans. “Que aconteceu?”

Ryker se ajoelhou entre as coxas abertas de Hakan e deu um beijo na bochecha a Daniel. “Não estou seguro, doce coração, mas sairei a averiguá-lo.”

Daniel abriu os olhos, notando pela primeira vez que agora estava no regaço de Hakan. “Aonde vai?” Daniel perguntou a Ryker.

“Às árvores para falar com Mãe. Volto logo que possa. Hakan cuidara de você enquanto volto.”



Hakan grunhiu e Ryker não estava seguro com que parte da declaração tinha problema o formoso homem. Depois de dar um beijo suave na boca aberta de Daniel, Ryker ficou de pé.

Estava a meio caminho do bosque quando ouviu o primeiro gemido. Ryker se deteve olhou para Daniel, que sustentava o estômago. Ryker via as árvores e de novo a Daniel, rasgando-se. Encontrar respostas era mais importante que causar a dor que parecia estar experimentando Daniel? Possivelmente as respostas estavam no diário.

Ryker deu meia volta e voltou ao alpendre. Passando seus dedos pelo cabelo de Daniel, beijou-o “É mau?”

“Sim e não. É diferente.”

“Como?”

Daniel arranhou a cabeça. “Por alguma razão parece mais emocional que físico. Quando te afastou, eu somente queria encolher e chorar.”

Ryker olhou a Hakan. “Mãe pode esperar.”

Hakan assentiu, estando de acordo. Um trovão se ouviu sobre suas cabeças, e Hakan levantou a vista parecendo escutar. Depois de um momento, sorriu. “Pai diz que perguntando não é a única forma de ter respostas.”

Ryker bufou. “O pai Céu sempre fala com adivinhações?”

Hakan sorriu com afeto. “Sim. Ele diz que me mantêm com os pés na terra.”

O estômago de Daniel grunhiu, surpreendendo a Ryker. “Finalmente tem fome.”

Daniel assentiu. “Morrendo de fome.”

Hakan ficou de pé, ainda com Daniel em seus braços. “Fiz guisado. Parece-lhes bem?”

Daniel assentiu, e Hakan o levou dentro da casa. Ryker se manteve suficientemente perto dos dois homens. Era mais que óbvio que não importava o que estava acontecendo, era mais fácil para Daniel se moverem como uma unidade.

A pequena cabana era agradável. Ryker podia dizer que Hakan tinha construído todos os móveis ele mesmo. A única peça comprada que viu era um sofá de pele cor café.

Hakan sentou a Daniel no balcão da cozinha, que era somente uma peça de madeira lixada. Virou à estufa e mexeu o guisado.



Ryker aproveitou a oportunidade para estudar a Hakan por detrás. Mordeu o lábio ao ver os maravilhosos e largos ombros e o estreito e musculoso traseiro. Lambendo os lábios, não pôde evitar perguntar como se sentiria esse traseiro em suas mãos.

A risada de Daniel o tirou de seus luxuriosos pensamentos. Ryker viu o olhar travesso do shifter coiole e sorriu. Encolheu-se de ombros, com as mãos nos lados. “Não pude resistir.”

Daniel sorriu sabendo-o. Hakan virou e olhou de Ryker a Daniel. “Que acontece?”

Ryker sacudiu a cabeça, muito envergonhado para dizer a Hakan que estava olhando seu traseiro, mas Daniel não tinha esse problema. “Ryker gosta como te vê.”

Uma sobrancelha de Hakan levantou em seu cinzelado rosto.

Ryker se encolheu de ombros inocentemente. “Sinto muito.”





## *Capítulo Dois*

Sentado no lado oposto de Ryker no sofá, Hakan distraidamente esfregava com uma mão os pés de Daniel enquanto o pequeno shifter dormia entre eles. Não invejava o fato que a cabeça de Daniel estivesse no regaço de Ryker. Os dois homens não só se conheciam de mais tempo, como também eles haviam fodido esse dia.

Hakan estava revisando o diário pela segunda vez. Não sabia se encontraria mais informação útil, mas não queria dizer seus descobrimentos, ao menos não por agora.

“Então que faz durante todo o dia?” Ryker perguntou.

Hakan sorriu. Ryker já o tinha mandado ao inferno antes por não ter nem rádio nem televisão. “Usualmente trabalho.”

“Em coisas de prata?”

“Sim. Eu desenho jóias. Algumas vezes faço trabalho por comissão.”

“Que tão freqüentemente vai à cidade?” Ryker perguntou, enquanto passava seus dedos através do cabelo de Daniel.

Hakan não acreditava que Ryker inclusive fora consciente do que estava fazendo. A primeira coisa que notou ao conhecer os dois homens era que parecia que sempre se estavam tocando.

“Um mensageiro deixa em minha porta o que necessito uma vez ao mês. Prefiro tranqüilidade.”

“Mas não é muito solitário?”

A maneira que Ryker fazia a pergunta o fez pensar que falava por seus próprios sentimentos. Hakan tinha sido O Guardião por quase mil anos. Ele tinha passado por fases de solidão muitas vezes, e nunca tinha sido fácil. Tratou de viver com as pessoas entrando e saindo durante sua vida, mas isso nunca funcionou.

“Sim, é solitário, mas ao menos que queira empacotar e me mudar a cada dez anos, tenho pouca eleição. Igual a você não tenho idade. As pessoas na cidade começariam a notá-lo.



Além disso, fui testemunha de alguns períodos sangrentos na história da nação. Já tive suficiente da civilização.”

Ryker esticou o braço pelo respaldo do sofá e tocou o ombro de Hakan, causando que até dormido Daniel gemesse. “Não estou falando de toda a civilização. Estou falando da necessidade de ser sustentado.”

“Tento não pensar nisso. Antes que minha responsabilidade com o céu fosse permanente, permitia-me certas indulgências de vez em quando, inclusive tive alguns romances sérios, porém me deixando vazio quando se foram.”

“Os shifters pássaros alguma vez retornaram?” Ryker perguntou, retirando uma tira de pele de seu comprido cabelo, Hakan passou seus dedos através do cabelo.

“Passaram-se trezentos anos do último shifter. Ocasionalmente retornam para olhar que sigo aqui, mas eles nunca trocam a sua pele-humano.”

Ryker passou sua mão pela bochecha de Hakan. “Não posso imaginar não ter a meus shifters a quem cuidar. Acredito que eles escolheriam trocar a humanos?”

Hakan sacudiu a cabeça. “Porque o fariam? Em sua forma humana eles foram caçados, torturados e assassinados por causa da cor da pele. Agora alguns deles inclusive se converteram em um símbolo para o país que quase os destrói.”

Tinha aprendido a não explicar detalhadamente em coisas que não podiam trocar-se. “Agora, eu sou O Guardião dos Céus. Somente porque minha gente decidiu não viver na terra não significa que não necessitem amparo.”

“Claro, sinto muito.”

Ryker ia retirar sua mão, mas Hakan rapidamente a apanhou e a colocou em seu lugar. Sem ver Ryker, Hakan confessava seus verdadeiros sentimentos. “Não sei o que está acontecendo, mas me alegra que você e Daniel estejam aqui.”

“Soube de mim?”

Hakan assentiu. “Sei desde o dia de seu renascimento.”

“Como?”



Hakan se encolheu de ombros. Era difícil em palavras dizer os sentimentos desse dia, ou o dia quando perguntou ao Pai Céu sobre seu encontro com Ryker. “Senti-te.”

Ryker se endireitou e retirou a mão. “E alguma vez tentou te pôr em contato comigo? Até faz uma semana, pensava que era o único Guardião. Teria sido agradável saber que não estava sozinho.”

Hakan sentiu culpa em seu peito. “Disseram que me afastasse de você.”

“Quem?”

“Pai. Disse que o tempo chegaria, mas que o mundo não estava preparado.” Hakan pensou em retornar ao diário. “Acredita que tem há ver com o que está acontecendo agora? O mundo estará finalmente preparado?”

Ryker suspirou. “Preparado para que? Inclusive não sabemos que diabo está acontecendo.”

Uma ponte entre o céu e a terra? Hakan pensou, vendo a dormida ponte entre eles. Poderíamos os três estar destinados a ficar juntos?

Sabia que não podia afastar-se de Daniel e Ryker, e sabia que Ryker não podia afastar-se de Daniel, mas que aproxima...

“Faça-me um favor. Acompanhe-me à cozinha sem Daniel.”

“Por quê?” Inclusive embora fizesse a pergunta, brandamente saiu de abaixo de Daniel.

“Quero ver o que acontece.”

Ryker olhou para Daniel. “Não quero machucá-lo.”

Hakan tomou a mão de Ryker e o guiou à cozinha. “Tenho o pressentimento de que não o machucaremos se nós dois estamos juntos.”

Uma vez na cozinha, Hakan puxou a Ryker a seus braços. Nunca tinha estado tão perto de um homem loiro, e Hakan se maravilhou com o cabelo branco, dourado e castanho claro. Ryker respondeu ao abraço de Hakan.

Movendo-se lentamente, Hakan pressionou seus lábios contra os de Ryker. Esse era um sentimento como nenhum que tivesse experimentado. O beijo passou de zero a sessenta em um



segundo. Hakan sentiu a língua de Ryker e se abriu imediatamente. Não estava acostumado a beijos dessa maneira, mas se sentiu assombrado.

Com um gemido, a mão de Ryker deslizou pelas costas de Hakan para baixo e chegou ao seu traseiro. Hakan sentiu a pressão do pênis de Ryker contra o seu.

Um alto gemido proveniente do outro quarto separou aos dois homens. Hakan conhecia a diferença entre o som da dor e o do prazer. Sorriu e guiou a Ryker de volta ao quarto.

Daniel os saudou com sua mão na frente de seus jeans. "Senti-o."

"A quem?" Hakan perguntou.

"A ambos."

Hakan olhou Ryker. "Daniel é a ponte."

Ryker assentiu, estando de acordo. "Então, que significa isso?"

Sentando-se junto a Daniel, Hakan indicou a Ryker. "Retorna à cozinha um momento."

Com uma expressão de preocupação no rosto de Daniel, Ryker se retirou.

Hakan colocou sua mão no peito de Daniel. "Diga-me exatamente o que sente?"

"Tristeza," Daniel murmurou.

Hakan retirou sua mão e ficou de pé. "Bem. Vou unir-me com Ryker. Diga-me o que sente diferente."

Daniel assentiu e Hakan se uniu a Ryker. Envolveu seus braços ao redor do alto e loiro Guardião. "Que sente agora?" perguntou a Daniel.

"Calidez, segurança."

Hakan tomou o pênis de Ryker em sua mão, surpreendendo-o. "E agora?"

"Quente como o inferno. Embora Ryker desejasse que o agarrasse mais duro."

Ryker afogou e Hakan riu. Antes de retornar à sala, apertou sua ereção. "Suficientemente duro?"

"Sim!" Daniel gritou.

Antes que Hakan pudesse retirar sua mão, Ryker caiu de joelhos.

"Não!" Ryker gritou sustentando sua cabeça.



Hakan instintivamente cobriu a Ryker com seu próprio corpo, ouviu passos correndo e olhou Daniel entrar em quarto.

“Que aconteceu?” Hakan perguntou.

Daniel cobriu a boca e sacudiu a cabeça. “Não sei, mas é mau.”

“Ele está sentindo dor?”

Daniel se estremeceu. “Dor e algo mais... angústia.”



Daniel estava enroscado no peito de Hakan. Sentia dupla dor sem Ryker na casa. Não só era a sensação de ansiedade pela separação a não ser a incrível dor pela perda de outro shifter.

“Acredita que Jarek sofreu?” pergunto a Hakan.

Hakan o apertou mais. “Espero que não.”

Daniel secou os olhos. “Estava realmente emocionado, sabe? Disse que sentia que seu parceiro estava esperando ele no Refúgio.”

“Shhhh,” Hakan o acalmo. “Nós inclusive não sabemos se está morto.”

Daniel tinha o pressentimento que Ryker não teria reagido tão forte se Jarek estivesse somente ferido. E porque tinha que sofrer pela dor do mundo?

“Não entendo como a Mãe Terra pode fazer isso a Ryker.” Era a segunda vez em sua vida que Daniel se zangou com seu criador.

“Não acredito que ela queira machucá-lo. Ele ainda é muito jovem no grande cenário das coisas, usualmente tem que deixar seu corpo para falar com ela. Evidentemente ela pensou que as notícias sobre o que Os Caçadores estavam atacando era o suficientemente importante para o risco.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Continuo não gostando.”

Hakan riu e beijou o topo da cabeça de Daniel. “Já se sente muito protetor dele. Isso é bom.”



As lágrimas continuavam escorrendo por seu rosto. Daniel sabia de sua anterior experiência com Ryker que poderia afastar-se com Hakan e isso o fazia sentir-se triste. Perguntava o que significava isso para o futuro dos três. Era simplesmente algum tipo de contêiner através do qual eles poderiam amar um ao outro ou poderiam Ryker e Hakan aprender a amar a ele também. E porque ele? Já tinha ficado claro que não foi o líder que seu povo merecia. Porque a Mãe Terra e o Pai Céu iriam confiar a ele seus filhos favoritos?

Suas lágrimas secaram como por arte de magia. “Acredito que volta.”

A porta da frente abriu e um preocupado Ryker entrou na sala e sentou no sofá.

Hakan puxou a Ryker contra seu peito com cada um deles envolto nos braços um do outro. Daniel sentiu a Ryker tremer.

“Precisamos ir pela adaga. Todo o inferno se soltou e a adaga é nossa única esperança de deter esses filhos de uma cadela.”

Com a cabeça enterrada no peito de Hakan, Daniel sentiu o beijo que os dois homens compartilhavam. Seu pênis começou a endurecer-se quando Ryker aprofundou o beijo. Daniel podia sentir a necessidade de Ryker de um toque físico em sua virilha. Com os shifters em perigo, o ultimo que os três deveriam pensar era em sexo, mas com o perigo chegando a sua cabeça, Daniel necessitava algo a que aferrar-se. Ele sentia que ambos Hakan e Ryker se sentiam iguais.

Uma coisa é saber que ambos os homens pareciam mais em paz nos braços um do outro. Podia sentir o afeto que os dois tinham, mas Daniel desejava que os sentimentos por ele fossem tão profundo como o que sentiam um pelo outro. De novo, esperava que algum dia eles o amasse.

As mãos de Ryker passavam pelo corpo de Daniel, primeiro suas costas e logo seu traseiro. Sabia que seria uma ducha de água fria para os dois homens se perguntava a Hakan se tinha algum tipo de lubrificante, Daniel se afastou e ficou de pé.

“Lubrificante?” pergunto a Hakan.

“Na gaveta ao lado da cama ou na ducha. Escolhe o que queira.”





O banheiro estava mais perto, assim Daniel pegou a garrafa de lá. Levando-a em uma mão, começou a despir-se com a outra. Quando chegou ao sofá, ambos os homens estavam em diferentes níveis de nudez.

Daniel olhou a imaculada beleza de ambos os corpos enquanto se pressionavam um com o outro, dentro de um apaixonado beijo. Conectou-se ao coração de ambos os homens e quase estava dentro. Podia sentir suas almas juntas. Daniel sabia que inclusive a cópula não causaria mais amor do que já sentiam um pelo outro. Perguntava se ele seria o eleito para Os Guardiões frente a ele. Deuses como desejava esse tipo de amor em seu caminho.

Hakan surpreendeu a Daniel puxando-o para eles. Antes que percebesse estava sendo chupado e acariciado por dois formosos homens. Podia sentir a alegria que experimentavam ambos os homens ao tocá-lo e excitá-lo.

Hakan pegou a garrafa de lubrificante da mão de Daniel. “Vamos à cama.”

Daniel desenredou de Hakan e os três rapidamente foram à cama. Subindo ao centro da cama, Daniel se mostrou.

Os secos dedos de Hakan rodearam o enrugado buraco de Daniel. “Está bem com isto?”

Daniel assentiu. “Necessito-o. Necessitamos todos.”

Hakan se uniu a Ryker com o lubrificante no dedo. Logo ambos os lubrificavam jogando com o buraco de Daniel.

“Estão tratando de me estirar ou só tratam de me torturar?” Daniel gemeu, vendo-os sobre seu ombro.

“Ambos,” Ryker disse. “Não tive muita oportunidade antes e quero desfrutar desta rodada, inclusive mais.”

Com o duelo de dedos entrando e saindo de seu traseiro, não duvidava que ele também desfrutasse. “Não há problema.”

Hakan inclinou e o beijou. Outra sacudida de êxtase atravessou a Daniel quando Ryker encontrou o caminho para o traseiro de Hakan. A quantidade de prazer ameaçava ultrapassá-lo.

“Agora,” pediu, sabendo que não poderia conter-se mais.



Daniel sentiu os homens trocarem de posição. Apóio-se em um ombro e separou suas nádegas.

Hakan grunhiu enquanto pressionava a coroa de seu pênis contra o estirado buraco de Daniel. Sustentou a respiração enquanto o grosso eixo de Hakan entrava lentamente em seu corpo. Uma vez que Hakan esteve totalmente dentro, Ryker começou a encher o buraco de Hakan.

“OH,” Daniel gemeu. Não só estava desfrutando ser preenchido pelo grosso pênis de Hakan que se deslizava dentro e fora de seu traseiro, mas também recolhia as emoções que Ryker e Hakan sentiam.

Quando os três começaram a mover-se juntos em uma dança sexual de impulsos, Daniel afastou os sentimentos dos dois homens. Quem foi que disse que alguém poderia ser estimulado muito mais, estava equivocado. Com seu corpo já afligido, tinha seu coração e a sua mente unida na diversão, era mais do que podia dirigir. Possivelmente algum dia se acostumaria à quantidade de imagens e sentimentos que chegavam dos dois homens, mas por agora tinha suficiente para digerir com o seu.

Com Hakan deslizando facilmente dentro e fora de seu traseiro, Daniel soltou suas nádegas e levou uma mão a seu próprio pênis, enquanto com a outra jogava e beliscava seus mamilos.

Daniel estava muito feliz até que ouviu Ryker murmurar palavras de amor a Hakan ao ouvido enquanto o fodia. Não tinha havido nada dessas doces coisas quando tiveram sexo antes no caminho, uma parte de Daniel se entristeceu.

Tragando sua dor, disse a si mesmo que possivelmente com o tempo seria diferente. De novo, Daniel se concentrou no grosso pênis que o estava empalando.

“Estou perto,” Hakan gritou os advertindo.

Daniel pressionou seu polegar contra a sensível ranhura de seu pênis. “Dêem-me isso”.

Não tinha mais loucas idéias de acoplamentos, não depois do que tinha acontecido com Ryker esse dia, mas quando Hakan esvaziou sua semente, Daniel descobriu em sua nova



relação algo mais. Ele não teria laços de alma, em seu amor compartilhado com Hakan e Ryker, mas ao menos já não estaria sozinho.

O pênis de Hakan continuou golpeando a próstata de Daniel enquanto estava em seu próprio clímax, empurrando a Daniel ao bordo. A quente semente cobriu a mão de Daniel quando disparou jorros de branco sêmen.

Ryker foi o último em gritar sua liberação. Paralisou na cama empurrando a Hakan e a Daniel.

Inclusive apesar de que Daniel ficou coberto com perto de duzentos quilogramas de homens quentes caiu adormecido. Foi Hakan quem primeiro se moveu puxando a Ryker a um lado de Daniel, enquanto ficava no outro.

Ryker se aproximou. "Precisamos falar."



"Maldição," Ryker disse, vendo a oficina de Hakan.

Hakan sorriu evidentemente agradado com o elogio. "Tem a adaga?"

Ryker girou os olhos sustentando o objeto em questão para seu novo amante. "Porque alguém que vive sozinho, tem uma boca tão inteligente."

Hakan estalou sua língua e lambeu seus lábios. "Ama minha boca."

O pênis de Ryker imediatamente endureceu. "Poderia desfrutar de sua boca em mais de uma maneira, mas precisamos adiantar isto."

Um forte golpe na esquina do quarto fez que Ryker ficasse em alerta. Um envergonhado Daniel estava de pé frente a uma grande pilha de peças de prata agora no piso em uma das estações de trabalho de Hakan.

"Sinto." Daniel se desculpou movendo-se sobre seus pés, incômodo.

Ryker não pôde evitar sorrir. Trinta minutos antes, Daniel tinha seu rosto enterrado na cama com o grande pênis de Hakan enterrado em seu traseiro, e agora parecia um menino escolar assustado esperando ser repreendido.



Levantando sua mão, Ryker fez gestos a Daniel para que se unisse a ele e a Hakan. Uma vez que Daniel estava seguro nos braços de Ryker, ele retornou sua atenção a Hakan enquanto estudava a adaga.

“Isto é incrivelmente elaborado.” A maneira que Hakan passava seus dedos pela fria barra de metal da adaga de prata sólida fez que Ryker sentisse inveja do frio metal.

Caminhando a sua mesa de trabalho, Hakan colocou a antiga peça de metal em um crisol<sup>2</sup> de fundição. O calor que gerava o aparelho, Ryker supunha que estava o suficientemente quente para derretê-lo.

“Espera! Que está fazendo?” Ryker perguntou chegando ao crisol.

Hakan pegou a Ryker pelo antebraço e o puxou para trás. “Ambos sabemos que a adaga tem que ser derretida.”

“O que te fez decidir isso?” Daniel perguntou.

Hakan ficou de pé e foi ao gabinete ao outro lado do quarto. Retornou com um molde.

Ryker sabia imediatamente o que Hakan tinha em mente. “Este é o caminho, não pensou?”

“Que?” Hakan perguntou. “Todos os meninos que vêm as matinês dos sábados sabem que as balas de prata matam aos homens lobo.”

“Isso é um mito.” Ryker sempre tinha odiado esses malditos filmes de homens lobos. “Além disso, Os Caçadores não são homens lobos.”

Hakan sorriu. “Estavam acostumados a ser.”

“O que não entendo é como será capaz de fazer suficientes balas para matar aos Caçadores,” Daniel o interrompeu.

Hakan ficou de pé de novo e voltou ao gabinete. Ele pegou várias barras de prata e voltou ao banco. “É como a pequena varíola que Os Caçadores usaram para matar ou a terra que usaram para matar o povo de Toby, não tem que ser o bastante forte.”

---

<sup>2</sup> Crisol é uma cavidade em fornos que recebe o metal derretido. O crisol é um dispositivo que normalmente é feito de grafite com algum teor de argila e elementos que podem suportar altas temperaturas, seja de ouro ou outro metal fundido, normalmente acima de 500 ° C. Alguns crisóis podem resistir a temperaturas superiores a 1500 ° C. É também o nome dado a um recipiente resistente ao fogo de laboratório, utilizados para a fusão de substâncias. É usado em análise gravimétrica.



Ryker limpou a garganta quando sentiu que Daniel tremia junto a ele.

“Sinto muito,” Hakan se desculpou. “Ele quis dizer seu povo.”

“Quantas dessas podem fazer?” Ryker perguntou. Tratou de acalmar ao pequeno shifter aproximando-o mais ao seu lado e beijou o topo de sua cabeça.

“Suficientes, somente necessitamos de uma gota da prata maldita para matá-los. A parte difícil será encontrar aos filhos de uma cadela. A prata é muito mais fácil de trabalhar que outros materiais assim não tomarão muito tempo fundi-la e ter todas prontas. E logo ir atrás desses monstros.”

Ryker esperava que Hakan tivesse razão. A manada de tigres e leões chegaria ao Canadá em três dias. A mãe Terra acreditava que Os Caçadores estavam tentando dar sua própria cerimônia de boas-vindas.

Depois de encontrar outro banco, Ryker sentou o suficientemente perto de Hakan para que Daniel não pudesse sentir a separação enquanto se movia em sua oficina. Daniel automaticamente subiu em seu regaço.

Uma vez que a prata esteve derretida, Hakan aproximou seu banco para o de Ryker e Daniel.

“Tem que viver no Refúgio?”

Ryker se surpreendeu com a pergunta. “Não sei, quero dizer, acredito que ao menos parte do tempo. Suponho que depende da ameaça. Se nós conseguirmos eliminar aos Caçadores, assumo que o tempo será mais flexível. Por quê?”

Hakan se encolheu de ombros. “Este foi meu lar por um longo tempo. Não estou seguro de estar preparado para abandoná-lo.”

Ryker não havia nem pensado na logística de sua nova relação. O importante era que finalmente sentia que pertencia a alguém ou em seu caso a dois.

“Nunca falei que tinha que fazê-lo. Realmente tenho que fazer várias viagens. Minhas companhias estão dispersas em todo Estados Unidos e Canadá, preciso as manter. Não poderíamos ter várias bases?”



Hakan estremeceu “Não sou de grandes cidades ou multidões.”

“Esta bem. Eu tampouco. Pode ficar no quarto do hotel comigo,” Daniel disse.

Eles falaram das diferentes cidades que Ryker visitava. Prometeu a seus homens que lentamente dirigiria suas operações a um lugar aonde pudessem estar juntos. O último que queria era fazer que seus homens se sentissem incômodos.

Ryker distraidamente beijou o pescoço de Daniel enquanto via as grandes mãos de Hakan trabalhar vertendo o líquido de prata nos moldes.

“Amo-te,” murmuro-lhe ao ouvido de Daniel.

Uma vez mais Daniel não disse nada. Essa era a terceira vez que declarava seu amor pelo homem e era ignorado. Ryker perguntava se Daniel questionava seu papel nessa nova relação.

A única coisa que seguia incomodando no fundo de sua mente era porque Daniel parecia estar internamente conectado a Hakan, mas eles não estavam conectados com Daniel. Isso era o que queria discutir com a Mãe, mas o ataque à manada de shifters pumas e gato Montes o distraiu. Ainda não havia dito a Daniel que Os Caçadores apanharam a Jarek.

Bem ou mau, Ryker pensava que seria mais fácil para Daniel pensar que estava morto. Inclusive embora houvesse passado vinte anos desde que Daniel e seu povo tinham sido capturados e torturados, Ryker sabia que a angústia pela perda da espécie inteira ainda estava aberta em Daniel.

“Quando iremos?” Daniel perguntou olhando a Ryker com esses olhos ‘azul real’.

“Precisamos ir a Vancouver quando os shifters cheguem a terra, mas precisamos estar antes no Refúgio.” Como poderia dizer a Daniel que eles iriam ao Refúgio para deixá-lo?

“Quanto demorará?” pergunto a Hakan.

“Os cartuchos estarão preparados em um par de horas, mas não tenho pólvora, assim não posso terminá-las.”

Ryker assentiu. “Temos suficiente pólvora e gente que o faça no Refúgio.”

Passando uma mão pelo cabelo de Daniel. “Vamos com a primeira luz do amanhecer.”





## *Capítulo Três*

Hakan tratou de concentrar em sua respiração quando ele, Riker e Daniel voavam através do país no avião particular de Ryker.

“Relaxe,” Ryker o tranqüilizava.

“Deveria ter trocado e voado por mim mesmo,” Hakan murmurou. Odiava o ar viciado que estava obrigado a respirar. Odiava tudo isso de voar na peça de maquinaria feita pelo homem.

Ryker beijou debaixo da orelha. “Sabe que Daniel não seria capaz de agüentar isso.”

“Sim,” Hakan aceitou. Vendo o homem dormir no sofá. A energia de Daniel estava começando a abaixar. Hakan perguntava se seu novo amante poderia resistir até o final da guerra com Os Caçadores, mas começava a pensar que seu final podia estar perto.

Não somente o tinha mantido em segredo de Daniel, mas também de Ryker. Esperava que eles o perdoassem? Sabia que Ryker já estava suspeitando que Daniel estivesse ficando débil maldita promessa ao Pai Céu.

“Sei o que pode distrair sua mente do vôo.” Ryker começou a passar sua mão pela frente dos jeans de Hakan.

Abrindo suas pernas, Hakan o desabotoou. Um suave gemido saiu do exausto Daniel ainda adormecido. O som chamou a atenção de Ryker.

“Acha que nos ama como nós o amamos?”

Hakan se moveu incômodo em sua cadeira. “Acredito que já o faz.”

“Então porque não o admite quando o digo?”

“Fará. Dê-lhe tempo.” Hakan mordeu o lábio para não dizer nada mais.

Enquanto os lábios de Ryker desciam por seu pênis, Hakan passou seus dedos pelo loiro cabelo de seu amante. A perita língua passava por seu pênis e Hakan estava gemendo em um momento.



Seu olhar estava em Daniel enquanto começava a empurrar para a boca de Ryker. Os escuros círculos sob os olhos do pequeno homem o preocupavam. O fato que Daniel não se movesse quando Ryker começou sua perita mamada o preocupou ainda mais.

A idéia era deixar a Daniel no Refúgio enquanto o resto deles encarregava dos Caçadores, mas Hakan estava começando a reconsiderar o plano.

Até que ele não purgasse sua própria auto-estima nas sagradas águas do Lago da Cratera, Daniel continuaria debilitando-se até...

Hakan sacudiu a cabeça e voltou sua atenção a presente boca que estava atendendo seu pênis. Passou seus dedos pelos estirados lábios que rodeavam seu membro. Como era possível que nunca se deixou ir ao amor até necessitar a alguém igual que necessitava a próxima respiração do dia? Por essa razão, haviam mantido a ambos afastados durante anos? O Pai Céu sabia o que aconteceria uma vez que se encontrasse com Daniel e Ryker?

Daniel gemeu, atraindo a atenção de Hakan. Não estava seguro se seu amante estava sonhando ou tinha dor. Não obstante as rugas na frente de Daniel era um sinal de mal-estar. Hakan precisava arrumar umas coisas com o Pai, e logo.



"Não posso esperar para ver Layla," Daniel comentou enquanto se aproximavam do Refúgio.

Ryker sorriu enquanto o puxava para a porta. Um incrivelmente musculoso homem com cabelo negro e prateado os deteve fora da guarita do guarda, com uma arma em sua mão.

"Oi, Mica," Ryker saudou.

Mica inclinou a cabeça reverencialmente. "Guardião."

"Quero te apresentar a Hakan, Guardião dos Céus e Daniel, Rei dos Coiotes."

Uma vez mais balançou a cabeça. "É uma honra servi-los. Abro a porta."

"Algum problema?" Ryker perguntou antes que Mica pudesse afastar-se.

"Nenhum. Estiveram chegando continuamente."



“Isso é bom. Quanto mais deles estejam dentro, mais se salvarão.”

Mica assentiu, estando de acordo, e voltou ao seu posto na guarita do guarda. Logo a porta eletrificada foi aberta e Ryker entrou.

“Mica é sempre tão cheio de personalidade?” Hakan riu.

Ryker deixou passar o sutil insulto. Não era culpa de Mica, ele não era como todo mundo. Isso era da Mãe. Essa era uma das coisas que eles discutiram muito e durante muito tempo antes de finalmente deixá-lo ir. “Ele faz seu trabalho. Isso é o importante.”

Enquanto eles se dirigiam à pequena cidade que tinha construído, Ryker olhou as novas casas surgindo. “Parece que alguns dos felinos já estão aqui.”

“Quantos acha que estão aqui?” Daniel perguntou.

“Não sei, mas Jack deverá nos dar uma quantidade exata.” Ryker notou a expressão de Hakan. “Acontece algo mau, amor?”

Hakan continuou olhando para uma janela no céu. “Não,” murmurou. “O lugar me parece perfeito.”

Ryker sabia que Hakan estava pensando nos shifters pássaros. “Sabe que seu povo é bem-vindo no Refúgio. Inclusive se continuam vivendo em sua pele-de-pássaro, eles estarão seguros aqui.”

“Direi, mas duvido que venham. Eles não parecem me necessitar muito.”

Daniel deve ter notado o mal-estar de Hakan porque desabotou o cinto de segurança e subiu ao regaço de Hakan. “Eu te necessito.”

Hakan compartilhou um beijo com Daniel. “Sei que o faz, doce coração.”

Os dois formosos homens compartilharam um profundo beijo um momento mais. Hakan esfregou seu nariz contra o de Daniel. “Preciso falar com Pai. Sei que sente a separação entre Ryker e eu, mas não posso evitá-lo.”

Daniel assentiu. “Ajuda quando sei que voltará.”

“Acredite-me, nada no mundo evitaria que retorne.” Tocando o ombro de Ryker, Hakan assinalou a um grupo de rochas. “Deixe-me ali encontrarei o caminho à casa de Jack.”



Ryker lentamente deteve a caminhonete. “Quando terminar, percorra o caminho outros dois quilômetros. A casa de Jack e Toby é a primeira da cidade à esquerda.”

Hakan depositou Daniel no assento ao lado de Ryker. “Não me demoro.”

Ryker inclinou sobre Daniel e deu um profundo e real beijo de língua a Hakan. “Apreste-se e volte tão rápido como possa bebê.”

Ambos viram Daniel e Hakan assentir. Ryker olhou seu amante sair da caminhonete e correr para as rochas. Envolvendo um braço ao redor de Daniel, Ryker continuou para a cidade.

Estacionou ao lado do Jipe de Jack. Notou que Daniel não parecia estar com tanto mal-estar como temia. “É mais fácil quando Hakan e eu estamos juntos?”

“Sim, porque inclusive embora não esteja perto, posso sentir seu amor um pelo outro,” Daniel murmurou sem olhar a Ryker.

Ryker notou a inesperada mudança de humor de Daniel, mas decidiu anotar para uma grande briga depois, inclusive estando no Refúgio. “Vamos saudar nossos amigos.”

Ryker saiu da caminhonete e ajudou a Daniel a descer. Antes inclusive que chegassem aos degraus, à porta se abriu e Toby saiu ao alpendre.

“Ei,” Toby disse rindo saltando aos braços de Ryker.

“Onde está Jack?”

“Fora como um típico Alpha, me dê um pequeno beijo, e ele chegara correndo,” Toby respondeu piscando um olho.

Ryker olhou a Daniel e sorriu antes de dar a Toby um pequeno beijo. Ele liberou ao Rei dos Lobos, deixando que parasse sobre seus pés. Toby os guiou ao interior.

“Quer uma cerveja ou algo?”

“Cerveja me parece bem” Ryker respondeu.

“Tem leite?” Daniel perguntou.

“Sim, sentem eu retorno em um momento.”

Com Daniel sentado ao seu lado, Ryker assinalou para a porta. “Agora em qualquer segundo”



Justo no momento, Jack entrou correndo ao quarto. Olhou fixamente a Ryker e deu um suave grunhido.

Rindo, Ryker saudou seu velho amigo com um beijo. “Segue bom nisso.”

Toby entrou na sala com a bandeja de bebidas. Deu a Daniel um copo grande de leite, enquanto o resto deles desfrutava de uma cerveja fria.

Ryker já tinha advertido a Jack e Toby que não mencionassem a Jarek. Até que estivessem seguros do que tinha acontecido ao amistoso shifter puma, não queria preocupar a Daniel.

“Onde esta Hakan?” Jack perguntou, fazendo lugar entre suas pernas para que Toby aconchegasse a seus pés.

“Está falando com o Pai Céu. Deve estar aqui em qualquer momento. Você tem pessoas para terminar as balas?”

“Sim. Mica se encarregara disso tão logo tenha os cartuchos.”

“Já estão na caminhonete atrás do assento em uma caixa verde.” Ryker olhou a Jack pegar o telefone da mesa ao lado e fazer uma chamada.

Ele não havia dito a Jack a respeito de Mica e seu amigo não tinha perguntado. Evidentemente o chefe de segurança devia levar-se bem com os shifters, ou Ryker estava seguro que teria ouvido algo.

“A caminhonete está destrancada?” Jack perguntou.

“Sim.”

“Sim, pode baixá-los. Bem, obrigado, Mica.”

Na metade de seu copo de leite, Daniel inclinou e o deixou na mesa. “Pode me dizer onde nós vamos ficar? Não posso manter os olhos abertos.”

“Já me encarreguei disso,” Ryker informou ao seu amor. “Temos uma linda casa construída ao lado da montanha.”

Daniel grunhiu. “Isso significa escalar mais?”

Ryker riu. “Não. Há um caminho até a porta da casa.”



Daniel suspirou e se apóio contra ele. Ryker notou a expressão de Toby e Jack. Sim, Daniel não era o mesmo e todos sabiam.

Ficando de pé, pegou a Daniel em seus braços. “Suponho que será melhor que leve a Daniel a sua nova casa.”

“São bem-vindos para jantar,” Toby ofereceu.

“Estaremos aqui. Não, se houver algo em nosso refrigerador.”

“Diga-lhe a Hakan que nós gostaríamos de conhecê-lo,” Jack disse a Ryker enquanto saía com Daniel para a caminhonete.

“Farei.”

Antes que saísse, Ryker descarregou os cartuchos e os levou ao alpendre de Jack. “Espero que sejam suficientes porque não deixamos nada de reposto.”

“Faremos que sejam suficientes, com um pouco de recarga como garantia.” Jack tinha um braço ao redor dos ombros de Toby.

Ryker olhava na direção onde tinha deixado a Hakan. Quando a uns seiscentos metros de distância Olhou uma grande águia calva voar para a caminhonete. Ryker freou tão inoportunamente que esteve a ponto de atirar a Daniel.

“Está bem?” Ryker começou a revisar a Daniel.

“Estou bem. Deveria haver colocado o cinto de segurança.”

A porta abriu e Hakan entrou ao lado de Daniel, que parecia que nada tinha acontecido. Ryker olhou diretamente a seu amante.

“Que?” Hakan perguntou pela expressão de desconcerto.

“Não o faça de novo. Deu-me um susto de morte e Daniel quase sai pelo pára-brisa.”

Hakan olhou preocupado a Daniel. “Sinto-o doce coração. Fiz-te mal?”

Daniel negou. Ryker olhou a maneira que Daniel lutava por manter os olhos abertos. “Nós vamos retornar com Jack e Toby para jantar, mas Daniel precisa descansar primeiro.”

Uma vez mais, Hakan pareceu estudar a Daniel. Ryker notou que parecia estar fazendo muito ultimamente. Enquanto Ryker se dirigia ao seu novo lar, ele começou a pensar na localização. Porque tinha construído sua casa tão alta na montanha? Nesse tempo pareceu





perfeitamente natural. Agora junto com O Guardião dos Céus e um shifter coiole, pensava que possivelmente sua casa já estava predestinada.

Ryker deixou sair um suave grunhido. Tinha que ser isso como sua existência inteira como O Guardião tinha sido desenhado. Nada deixava ao azar a Mãe Terra, se podia evitá-lo. Ryker começou a entender como se sentiu Jack quando soube de seu real destino.

Os três viajaram em silêncio. Daniel seguia adormecido apoiado em Hakan, e Hakan estava inquieto em seu assento. Era óbvio que seu amante precisava falar, então, porque não o fazia?

“Problemas?” Ryker finalmente perguntou.

Hakan colocou um dedo em seus lábios e assinalou a Daniel. “Depois.”

Ryker tinha uma sensação de ansiedade que dizia que seria uma boa discussão. Finalmente chegou à casa de madeira e pedra de dois andares e desligou o motor.

Ia despertar a Daniel, mas Hakan o deteve. “Eu o levo.”

Ryker os guiou ao alpendre da frente e tirou a carteira do bolso traseira de seus jeans. Tirou a pouca usada chave da porta principal e abriu. Sorriu quando Hakan olhou pela primeira vez o interior da casa. Ryker sabia que sua casa era impressionante e estava orgulhoso disso.

“Isto é mais que algo,” Hakan disse olhando a deslumbrante madeira dos tetos.

“Espera até que veja o resto. Mas primeiro, porque não mostro o quarto.”

“Não é necessário,” Hakan informou. “Posso cheirar sua essência. Evidentemente não trocasse os lençóis da última vez que ficou aqui.”

Ryker começou a subir as escadas, sacudindo a cabeça, não estava seguro de que Hakan estivesse brincando. “Está equivocado. Nunca tive sexo nesta casa, e sempre troco as cobertas antes de ir.”

Hakan o empurrou ainda com Daniel aconchegado em seus braços. “Digo a verdade.”

Depois de depositar a Daniel no centro da cama e cobri-lo com uma pequena manta, Hakan se ajoelhou.

“Que está fazendo?” Ryker perguntou.



Hakan procurou debaixo da cama e tirou uma toalha. Levou a toalha celeste a seu rosto e inalou. Com uma expressão de triunfo, Hakan deu a toalha a Ryker.

Ryker girou os olhos. Devia haver masturbado sobre a toalha em sua última visita. “Está seguro que não tem uma parte de lobo?”

“Conheço o aroma de meu homem.” Os olhos de Hakan foram para Daniel.

Aí estava de novo a expressão de tristeza. “Que acontece?”

Hakan inclinou e deu um beijo nos lábios a Daniel antes de assinalar a Ryker que o seguisse fora da habitação.

Uma vez na grande cozinha, Ryker tirou duas cervejas do refrigerador e deu uma a Hakan. Não disse uma palavra só esperou que Hakan dissesse o que estava mau.

Hakan terminou sua cerveja e abriu a porta do refrigerador por outra. “Pedi a Pai que, por favor, deixasse de me ferrar e dissesse o que acontecia a Daniel.”

“E o fez?”

Hakan assentiu, tomando outro grande gole. “Daniel precisa ir ao Lago da Cratera.”

“Por quê?” Claro Ryker não sabia que o Lago da Cratera era sagrado para algumas tribos de nativos americanos, somente não entendia porque Daniel tinha que ir ao meio de um nada.

Hakan terminou sua cerveja e tomou outra mais. Este era um lado de seu novo amante que Ryker não tinha visto antes. O que fora que estivesse acontecendo era mau.

“Não posso dizer tudo. Sinto muito. Sei que provavelmente acha que não confio em você, mas estou amarrado pelos desejos de meu Pai.”

Hakan tinha razão. Isso o machucava, mas Ryker o entendia. Tratar com a Mãe Terra em certas circunstâncias não era um passeio pelo parque. “Que é o que pode me dizer?”

“Ele precisa chegar a um acordo com o que aconteceu quando estive nas mãos dos Caçadores. Limpar sua consciência no Lago da Cratera é a única maneira de obtê-lo. Até que não o faça continuará debilitando-se.”



As notícias foram como um golpe no estômago para Ryker passou suas mãos por seu rosto tratando de tirar o cansaço que começava a causar ardor nos olhos mais a emoção. “Sairemos na primeira hora da manhã.”

Hakan negou. “Não podemos levá-lo. É uma viagem que precisa fazer sozinho.”

“Não!” Ryker gritou. “Não é seguro.”

“Essa é exatamente a razão pela qual pai esperou tanto tempo para me dizer. Para que Daniel esteja seguro, temos primeiro que nos encarregar dos Caçadores.”

Ryker pensou no homem adormecido acima das escadas. Uma coisa era certa. Se Daniel continuava debilitando-se, não havia maneira que pudesse os acompanhar em sua missão para terminar com o reinado de terror dos Caçadores. Caminhando Ryker foi para os confortáveis braços de Hakan. Quando os fortes braços de seu amante o envolveram, Ryker descansou sua cabeça no ombro de Hakan. “Deixaremos ele aqui enquanto procuramos os Caçadores.”

“Sim.”

“Poderá ser capaz de agüentar isso?” Ryker perguntou vendo os escuros olhos de Hakan.

“Podemos assegurar que o refúgio esteja bem protegido. Ouvi que fala muito da Layla. Possivelmente peça para ficar aqui.”

“E Toby. Estou seguro que Jack não o deixará ir a nenhum lado.”

Hakan assentiu. “Não acredito que devemos dizer a Daniel sobre o Lago da Cratera ainda.”

“Estou de acordo, embora acredite que devemos dizer a Jack e a Toby que estejam em alerta, caso algo nos aconteça.”

Ryker fechou os olhos e roçou a bochecha de Hakan. “Vou falar com Mica. Podemos necessitar mais guardas para nos acompanhem e que fiquem suficientes para proteger o Refúgio.”

“Terá que revisar as balas, quanto mais rápido estejam terminadas, assim mais rápido podemos começar a rastrear aos Caçadores. Pedi ao meu povo ajuda. Espero ouvir algo em qualquer momento e quero estar preparado.”



Depois de deslizar sua língua profundamente dentro da boca de Hakan, Ryker se separou e pegou seu telefone.

“Vou ver Daniel.”

Ryker assentiu. “Subirei tão logo possa. Também quero sair e falar um pouco com Mãe. Possivelmente ela confie finalmente em mim o suficiente para abrir-se a respeito do que acontece a Daniel.”

Hakan embalou a bochecha de Ryker e deu um tenro beijo nos lábios. “Não tome como pessoal se ela acreditar que há alguma razão para não nos confiar à verdade.”

“Já veremos.” Ryker deu outro beijo a Hakan e se dirigiu à porta. A chamada a Mica podia esperar, saber sobre Daniel não.



Deitado de lado, Hakan via dormir ao shifter coiole. Não podia entender porque era tão importante que Daniel limpasse seu coração no Lago da Cratera até que Os Caçadores estivessem mortos.

Ryker entrou na habitação e começou a tirar a roupa. Hakan virou sobre suas costas para apreciar ao homem que amava. Maldição ele ainda não podia acreditar que finalmente havia gente que amava. Daniel podia não saber o muito que Hakan o amava, mas ele fazia, e esperava que algum dia Daniel pudesse ser capaz de ouvi-lo.

Um nu e preocupado Ryker se meteu sob os cobertores e contra Hakan. “Como ele esta passando?” Ryker perguntou.

Hakan sacudiu a cabeça. “Ainda segue dormindo, mas sua ausência parece não lhe causar nenhum problema.”

Ryker levantou suas sobrancelhas castanhas com preocupação. “Deveria me preocupar com isso?”



Hakan sabia que havia muita coisa da qual preocupar-se com respeito a Daniel, mas ele não podia dizer nada. “Isso pode ser uma bênção. Quero dizer vai ter que ficar aqui sem nós. Espero que ao estar um tempo separado de nós não cause nenhum problema a ele.”

“Sim,” Ryker apoiou sua cabeça no peito de Hakan. “Mica disse que as balas estarão terminadas amanhã de manhã.”

“Isso é bom. Quanto antes nós possamos encontrar aos Caçadores e encarregar deles, Mais cedo podemos enviar a Daniel a seu caminho.”

Hakan sentiu a Daniel esticar ao seu lado. “Ei, finalmente despertou.”

Depois de um momento, Daniel abriu os olhos. “Sim.”

“Temos que nos preparar para o jantar,” Hakan recordou a Daniel.

“Eu quero ver Layla.”

Hakan assentiu. Ele não conhecia a shifter lobo que tinha estado casada com o irmão de Toby, mas tinha ouvido falar muito dela. Ele sabia dos anos que Daniel tinha vivido com eles como mascote de Layla e do Alpha da manada, Garth, antes de sua morte nas mãos dos Caçadores. Segundo Ryker, Layla tinha vivido com medo sob a forte mão do Alpha da manada. Daniel freqüentemente cuidava de Layla depois do brutal trato de Garth e ambos tinham formado fortes laços.

“Vou chamar a Toby. Possivelmente possamos convidá-la para jantar conosco.”

Hakan estava um pouco surpreso que Daniel não tentasse aproximar-se dele ou a Ryker. Em lugar disso o pequeno homem simplesmente assentiu e sentou.

“Vou tomar uma ducha.” Daniel desceu as pernas pelo outro lado da cama, olhando ao redor do quarto pela primeira vez. “Isto é lindo, Ryker,” murmurou enquanto caminhava ao banheiro.

Quando a porta se fechou e Hakan ouviu o inconfundível som da chave, também sentou. “Aconteceu algo mal.”

A cabeça de Ryker rodou fora do peito de Hakan quando ele sentou. “Acha que sabe que o deixaremos aqui?”



“Não sei.” Hakan respondeu saindo da cama. “Mas maldição, seguro que vou averiguar.”

Fechando seu punho, Hakan tocou na porta. “Daniel eu posso entrar?”

Quando nada aconteceu, bateu mais forte. “Daniel! Abre.”

Hakan olhou sobre seu ombro. “Tem com que abrir a porta ou devo quebrá-la?”

Ryker saiu da cama e se uniu a ele. Acomodando-se entre Hakan e a porta, a mão de Ryker tomou a maçaneta que começou a brilhar.

Hakan sentiu o calor irradiando do nu corpo de Ryker enquanto derretia a maçaneta.

Quando terminou, Ryker deu um passo atrás e empurrou a porta. Arruinada a maçaneta permitia à porta abrir-se com facilidade.

“Não tem sentido substituir toda a porta”. Ryker disse encolhendo os ombros.

Hakan entrou no banheiro. Justo como temia, Daniel estava sentado no canto de um grande chuveiro aberto. Sua cabeça estava para baixo a água caindo em seu cabelo e escondendo seu rosto.

Chegando perto de Daniel, Hakan ajoelhou frente ao homem que amava. “Acontece algo mal, doce coração?”

Apesar dos cinco jorros de água no interior da ducha, Hakan notou lágrimas descendo pelo rosto de Daniel. A necessidade de confortar ao pequeno homem o ultrapassou. Hakan puxou a Daniel em seu colo. “Por favor, fala comigo.”

Daniel esfregou seu rosto contra o peito de Hakan. “Não é seu problema.”

Hakan olhou Ryker entrar na ducha e unir-se a eles.

“Algo que o machuque é nosso problema. Isso é o que significa que todos estejam juntos como uma família.”

Antes de sentar com eles, Ryker fechou a água e cobriu a Hakan e Daniel com grossas toalhas.

“Porque querem me enviar longe?” Daniel perguntou, finalmente olhando a Hakan.

Deve ter ouvido parte da conversa com Ryker. Eles não haviam dito a Daniel sobre o Lago da Cratera porque tinham medo de que se assustasse e quisesse ir antes que fosse seguro.



Vendo os olhos azuis Royal do Rei dos coiotes, Hakan não pôde evitar dizer a verdade, não se isso significava machucar a Daniel.

“Notou como esta cansado ultimamente?” Hakan acomodou a Daniel em seu colo.

Ryker tomou sua oportunidade de acomodar-se detrás de Daniel e com suas largas pernas rodear a ambos os homens que amava.

Daniel assentiu. “Sinto muito, estou débil. Provavelmente peguei um vírus ou algo assim. Estarei melhor, prometo. Começarei a carregar meu próprio peso. Não têm que me enviar longe.”

As lágrimas de Daniel rapidamente adicionaram soluços. “Não tenho a ninguém.”

A dor na voz do pequeno homem destroçou a Hakan. “Não, doce coração. Nós não o enviaremos longe porque não esteja bem. OH, bebê, como pode inclusive pensar tal coisa?”

Hakan olhou a Ryker. Parecia que ambos pensavam que era tempo de esclarecer algumas coisas. “Uma vez que os Caçadores não sejam um problema, precisa fazer uma viagem ao Lago da Cratera. Sabe onde fica isso?”

“Claro que sei onde fica, está no Oregon. Mas porque preciso ir lá?” Daniel perguntou secando o rosto com a toalha.

Esse era o ponto difícil. Hakan sabia que não podia revelar informação confidencial que o Pai Céu o tinha revelado. “O lago pode te curar.”

“Que está mal comigo?”

Ryker olhou para Hakan, obviamente queria também respostas.

Apoiando-se contra a úmida parede, Hakan passou sua mão sobre o coração de Daniel. “Você leva muita dor e ressentimento. Isso está drenando a força vital. Mergulhar no lago sagrado vai ajudar que seja capaz de ver seu interior. Sei que não será fácil e terá seus próprios perigos, mas é a nossa única esperança.”

Daniel apoiou sua testa no peito de Hakan. “Tratei durante anos de esquecer o passado. Como revivê-lo irá ajudar?”





Hakan beijou o topo da cabeça de Daniel. “Somente você pode responder isso. Nosso passado é uma parte nossa. Eu tive que tratar com o meu faz anos, e não foi fácil, mas me alegro de havê-lo feito. Se não o tivesse feito nunca teria permitido me abrir ao amor que encontrei.”

Depois de beijar várias vezes o ombro de Daniel, Ryker beijou a Hakan quem imediatamente se abriu a língua exploradora de Ryker. Ouviu um gemido de Daniel e quebraram o beijo e olharam aos olhos.

“Sentiu isso doce coração?” Hakan perguntou a Daniel.

Daniel assentiu. “Senti em meu interior. Não só desejo, também era amor.”

“Acredito que quando o deixarmos, poderá nos sentir quando estivermos juntos?”

“Vão-me deixar?”

“As balas estão prontas e minha gente está rastreando aos Caçadores. É o momento.”

“Mas o que acontecerá comigo?”

“Você ficara com Layla, Toby e os outros shifters.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Não.”

Hakan embalou a bochecha de Daniel. “Não está forte para brigar contra os Caçadores. Além disso, se algo nos acontecer, o Refúgio necessitará seus líderes. Não podemos pôr em risco a vida de nossos Reis.”

“E eu não posso correr o risco de ficar só no mundo de novo,” Daniel proclamou.

“Então somente se assegure de que Ryker e eu possamos cobrir as costas um do outro, assim podemos retornar para você.”



## *Capítulo Quatro*

Ryker serviu um grande T-bone<sup>3</sup> em um prato. “Vê-se bem, Toby.”

“Obrigado.”

Ryker perguntou quantas outras mesas de jantar no país teriam somente carne crua. Não outros pratos, e nada mais. Cortou um grande pedaço e o levou a sua boca, saboreando o suco que cobria sua língua.

“Penso em pedir a Mica que ensine a Toby, Daniel e Layla a disparar antes de ir,” Jack disse dando uma mordida a seu file.

Daniel endireitou. “Isso não tem sentido. Vocês necessitam todas as balas de prata. Porque deixar algumas aqui conosco? Não estamos seguros dentro da cerca?”

Ryker e Hakan ambos colocaram uma mão confortadoramente sobre Daniel, mas foi Hakan quem falou. “É somente precaução. Nós deixaremos algumas, mas para nossa paz mental, vale à pena,” Terminou a declaração dando um suave beijo a Daniel.

“É importante que recordem que estas balas não são tão precisas como as normais. Têm que estar perto para funcionar neles. Espero que não tenham que chegar a isso. O pensamento de que um Caçador se aproxime de você faz que veja vermelho,” Hakan adicionou.

A declaração de Hakan parecia que fez Daniel se sentir melhor. Ele levantou o queixo e puxou a cabeça de Hakan para um profundo e apaixonado beijo.

Jack limpou a garganta e Ryker olhou seu amigo. Jack assinalou a grande águia dourada golpeando ligeiramente a janela.

“Hakan, acredito que alguém o necessita.”

Ainda perdido no beijo com Daniel, Ryker olhou a mão de Hakan desaparecer sob a mesa. Daniel gemeu igual à Ryker que estava duro. O golpe de novo recordou a Ryker o shifter pássaro lá fora. “Hakan. Esta águia na janela.”

---

3 O T-Bone é um tipo de corte de carne bovina. Ele consiste em um osso em formato de "T" com carne dos dois lados. O lado maior é de contra filé, e o lado menor é filé mignon. Devido ao seu tamanho e à qualidade dos cortes que ele contém o T-Bone é considerado um dos melhores cortes do boi.



Hakan separou os lábios de Daniel. Seus escuros olhos nublados de luxúria. Finalmente olhou para a janela. “Desculpe-me.”

A mesa inteira olhou a Hakan sair pela porta principal.

Layla, quem estava sentada frente a Daniel, tomou sua mão. “Está bem?”

Daniel apertou a mão de Layla e assentiu. “Nunca disparei uma arma antes. E você?”

Layla negou. “Não, mas vamos aprender. Sim?”

“Sim.”

“Quantos cartuchos nós levaremos?” Jack perguntou.

“Devemos levar conosco ao redor de trezentos. Hakan quer manter guardados uns cinquenta só em caso de que necessitemos no futuro, e uns vinte e cinco ficarão aqui com Toby, Daniel e os guardas,” Ryker informou.

Hakan retornou seu comprido cabelo amarrado na nuca com uma tira de couro. “Encontraram um grupo de Caçadores. Estão a só três horas daqui. Meu povo continuara procurando outros grupos dispersos.”

“Chame Mica e direi que tenha preparados aos homens sairemos à meia-noite.” Jack ficou de pé e deu um breve beijo a Toby antes de dirigir-se à cozinha.

Ryker olhou ao redor da mesa. Ao parecer não era o único que perdeu o apetite.

Hakan inclusive não se molestou em sentar. “Ryker e eu retornaremos as onze e quarenta e cinco.”

Ryker ficou de pé e se uniu ao seu amante. “Layla? Poderia ficar com Daniel enquanto estamos fora?”

Hakan ficou tenso ao lado dele, mas não disse nada. Layla olhou a Daniel e assentiu. “Vou pegar minhas coisas e estarei na casa antes que saiam.”

“Obrigado pelo jantar,” Ryker disse a um nervoso Toby. “Possivelmente a seguinte vez realmente tenhamos tempo de ficar até o final.”

Toby assentiu. O Rei dos Lobos tinha seu olhar fixo na cozinha. Era óbvio que Toby queria unir-se ao seu parceiro.



“Bem, vamos. Obrigado de novo.” Ryker guiou a Hakan e Daniel fora da casa. Depois de dizer adeus com a mão a Layla, os três subiram à caminhonete.

Ryker notou que de novo Daniel tinha problemas para manter os olhos abertos. Olhou preocupado para Hakan. Eles teriam três horas antes de ir. Seria tempo suficiente para dar a Daniel o descanso que necessitava e ainda fazer saber ao pequeno coioote o muito que eles o amavam?

Quando chegaram a casa, Daniel estava dormindo no colo de Hakan. Possivelmente eles se encarregariam dos Caçadores logo e poderiam retornar a tempo para tomar o café da manhã com Daniel.



Deitado nu nos braços de Ryker, Hakan agradeceu aos deuses por havê-los unidos. “Eu falhei com meu povo,” murmurou tratando de não despertar a Daniel.

“Não o fez. Se você tivesse falhado, eles não teriam ajudado a encontrar aos Caçadores,” Ryker tratou de assegurar.

“Não. Eu não estou falando dos shifters. Eu falo de minha tribo. Eu observava enquanto eles eram massacrados faz muitos anos.”

“Mãe diz que você foi um Xamã.”

“Eu era o filho maior do Chefe, mas sim ajudava a curar e tinha visões.”

Ryker envolveu seu outro braço ao redor de Hakan, e o puxou mais perto. “Não tem que me dizer isso.”

Hakan sabia que essa era uma razão pela qual os três homens estavam destinados a estar juntos. Esperava que se abrindo pudesse ajudar a Ryker a abrir sua mente ao seu próprio passado.

“Apesar de que meu pai mantinha minha tribo isolada das outras na área, ele sabia que eu preferia... guerreiros que mulheres. Deu-me o trabalho de homem santo para manter meus pervertidos pensamentos em ordem.”



Hakan sorriu diante do formoso rosto preocupado de Ryker. “Isso funcionou um tempo, até que um dia conheci um guerreiro de outra tribo enquanto procurava plantas medicinais. Nós continuamos nos vendo nos sagrados pastos...”

“Qual era seu nome?”

Hakan sacudiu a cabeça. “Não posso te dizer seu nome. Isso dá poder sobre meu coração e minha mente.” Beijou brandamente os lábios de Ryker.

“De qualquer maneira quando o clima começou a fazer-se frio, meu guerreiro perguntou se podia visitar em minha cova na escuridão da noite.” Hakan sentiu a vergonha cobri-lo de novo como se tivesse acontecido ontem, em lugar de onze centenas de anos.

“Meu pai tinha tomado grandes medidas para esconder seu povo em uma montanha íngreme. Disse a meu amante como nos encontrar, e que o esperaria em casa até que chegasse.”

Ryker abraçou a Hakan mais forte. Era mais que óbvio o que seu amante ia dizer a seguir.

“Minha vila foi invadida na metade da noite. Fomos capturados e meu amante me obrigou a ver a execução de minha família e meu povo, antes de me matar.”

Ryker virou sobre ele, pressionando seu corpo contra o de Hakan. “Sinto muito.”

“Obrigado.”

Tinha passado quase trezentos anos para chegar a bons termos com sua vida passada. Hakan esperava que a viagem ao Lago da Cratera fora mais fácil para Daniel. Pensar que Daniel passasse por algo que alterasse a vida só preocupava a Hakan.

“Escuta, sei que supõe que Daniel deva ir por seus próprios meios ao Oregon, mas acredito que deveríamos ir com ele e apoiá-lo”

Ryker sacudiu a cabeça. “Deixemos isso fora do plano. Há muitas coisas que podem acontecer a partir de agora até lá.”

Hakan não gostou do tom fatalista na voz de Ryker. Colocou suas mãos no rosto de Ryker e o olhou nos olhos. “O que acontece?”

“Nada.”

“Maldição, não minta.”



“Há um rumor a respeito de mim. Que ronda por décadas.” Ryker se afastou do controle de Hakan e virou a cabeça para a porta.

“O que dizem?”

“Minha morte pode destruir a maldição dos Caçadores. Depois de ouvir sobre a ponte entre o céu e a terra, isso tem sentido. Se eu estiver morto eles não necessitam uma ponte.”

Ryker olhou de novo a Hakan. “Prometa que cuidara de Daniel se algo me acontecer. Já arrumei as coisas legais, mas preciso saber que ele será amado.”

“Porque ninguém me disse desse rumor? Isso troca tudo. Você não vai.”

“Que?”

“Você fica aqui e vigia o Refúgio. Eu vou com Jack e os outros procurar os Caçadores.”

“Não.”

“Sim.”

Ryker saiu de Hakan e dirigiu ao banheiro. A metade do caminho se deteve e virou. Ia dizer algo, mas se deteve com a boca aberta e continuou seu caminho, fechando a porta detrás dele.

Depois de assegurar que Daniel seguia dormindo, Hakan seguiu a Ryker. Ao menos não tinha que preocupar-se de que Ryker o deixasse fora. Empurrou a porta com a arruinada fechadura. Ryker estava sentado no sanitário fechado, sua cabeça descansava em suas mãos.

Hakan sabia que Ryker tomava suas obrigações como Guardião seriamente, mas sentia que seus sentimentos eram mais importantes que suas obrigações com os shifters. Caiu no piso frente a seu amante e esperou.

“Fugi de uma multidão sedenta de sangue, e isso me custou não só minha própria vida, também de alguém que me importava muito.”

Hakan passou seus dedos através do loiro cabelo de Ryker. “Um amante?”

Ryker assentiu seu rosto ainda escondido em suas mãos. “Ian. Nós ambos éramos professores em um exclusivo colégio só para meninos na Philadelphia. Saímos a montar uma tarde. Era um formoso dia da primavera e ambos estávamos felizes. Eu cometi o engano de tomá-lo pela mão e não me dei conta até que foi muito tarde um de meus mais comunicativos



estudantes também estava na área. Imediatamente correu, e eu sabia que minha vida nunca seria a mesma de novo.”

Ryker pegou o lençinho e limpou o nariz. “Não disse a Ian que nos tinham visto. Fui a casa, empacotei uma bolsa e fugi. Depois de um par de meses a culpa começou a me corroer. Retornei... eles o tinham assassinado.”

Ryker o olhou. “Corri igual a um fodido covarde, e um grupo de homens o tiraram fora de casa e o penduraram.”

Hakan sabia que igual a ele, Ryker tinha morrido com a culpa na consciência. “Eles foram atrás de você também?”

Ryker sacudiu a cabeça. “Não. Eu fui. Lancei a mim mesmo da torre do sino da escola.”

Impactado, Hakan ficou em silêncio um momento. “Sinto muito,” finalmente disse.

Ryker se encolheu de ombros. “Isso faz muito tempo, mas pode ver porque não posso fugir dos Caçadores”

Hakan assentiu. Entendia a necessidade que via no rosto de Ryker de enfrentar a seus demônios, mas o preocupava outra coisa. Se algo acontecia a Ryker, não somente mataria a Daniel, mas sim Hakan sentia que ele seguiria seus passos.



Vinte minutos depois Daniel disse adeus a Hakan e Ryker, Layla chegou. Deixou que sua velha amiga entrasse e mostrou a sala. “Ponha-se cômoda.”

Layla deixou sua pequena bolsa para passar a noite. “Não te vê tão bem.”

Daniel se encolheu de ombros e tomou assento ao lado dela. Ele prometeu a seus amantes que não diria a ninguém sobre o Lago da Cratera. Mentir a sua amiga para manter o segredo era difícil. “Somente estou um pouco fraco por alguma coisa.”

Layla colocou sua mão na frente de Daniel. “Não está quente. Possivelmente deveria retornar à cama.”





Daniel sacudiu a cabeça. “Não ainda. Parece que a única coisa que faço ultimamente é dormir.”

Layla apoiou sua cabeça nos ombros de Daniel. “Não posso imaginar porque está triste. Tem tudo o que quis em dobro. Hakan e Ryker não o fazem feliz?”

Daniel fechou os olhos e sacudiu a cabeça. “Não devo me queixar. Estou sendo egoísta. Hakan e Ryker me dão tudo o que podem.” Daniel abriu os olhos e olhou ao lindo rosto de Layla. “Mais do que inclusive mereço.”

“Mas, ainda há algo que estranha?”

Daniel assentiu. “Eles não me amam, mas talvez sentir o amor que têm um pelo outro seja suficiente.” Mordeu o lábio sabendo que havia dito muito.

“Do que está falando?” Layla perguntou.

“Nada. Quero dizer que posso ver o profundo amor que têm.”

Layla despenteou o cabelo de Daniel como costumava fazer quando era mascote. “O amor não é tão bom como se diz. Eu amava a Garth no começo e sabe como foi.”

Daniel recordou os golpes que Layla tinha recebido das mãos de seu marido. “Garth era diferente.”

“Não estou segura. Quando entrega seu coração, faz-te débil. Melhor guardar seus sentimentos em uma gaveta e fazer o que precise para seguir com vida.”

“Porque não o deixou?” Daniel perguntou.

Layla riu. Daniel fez um gesto de dor diante do pouco natural som.

“Acredito que me tivesse matado. Odiava-o com paixão, mas não desejava morrer. Além disso, temos um propósito na vida e o meu era cuidar de você.”

Daniel abraçou a Layla. “Alegra-me que me tenha cuidado.”

“A mim também, por isso sinto ter que fazer isto.”

Daniel tratou de afastar quando sentiu uma dor na parte de atrás de seu pescoço. Confundido, tratou de focar a mulher que tinha conhecido por vinte anos. “Por quê?”

Com os olhos cheios de lágrimas Layla disse. “Você tem seus segredos e eu os meus.” Ela embalou sua bochecha quando o quarto começou a girar. “Sinto muito.”



Ryker estava com os Caçadores mortos. “Algo está mau.”

Hakan tirou da mão de Ryker. “Estava pensando o mesmo.”

A operação saiu bem, sem ter um só ferido, então porque me sinto... apagado? Ryker revisou ao redor. Sete Caçadores estavam mortos frente a um abrigo que facilmente poderia albergar três ou quatro vezes mais gente. Onde estão os outros? O que se podia ver do lugar Ryker podia supor que os Caçadores tinham construindo sua fortaleza no bosque ao mesmo tempo em que tinha adquirido a propriedade para o Refúgio.

“Porque eles não atacaram? É claro que sabiam que os shifters estavam no Refúgio,” perguntou.

Hakan sacudiu a cabeça. “Possivelmente estão esperando.”

“Sei, mas o que?” Ryker arranhou a parte detrás de seu pescoço. Olhou sobre seu ombro a Jack. “Terá que mandar os guardas revisarem cada centímetro quadrado deste lugar.”

Jack assentiu e saiu com sua pequena força armada.

Ryker liberou a mão de Hakan e caminhou pelo quarto entre os cadáveres. Esvaziou sua arma e a voltou a carregar. Sentiu o cálido corpo de Hakan pressionando-se em suas costas. “Onde está todo mundo?”

“Fugiram?” Hakan respondeu beijando a parte detrás do pescoço de Ryker.

“Ryker!” Jack gritou.

“Estou aqui,” Ryker respondeu.

Jack chegou correndo ao quarto com um envelope de papel pardo na mão. “Encontramos isto,” disse dando os documentos.

Ryker abriu a pasta e amaldiçoou. Olhou a fotografia de Daniel. “Merda!”

Deu a fotografia a Hakan e voltou sua atenção ao Jack. “Vê se consegue falar por telefone com Mica.”

Jack assentiu e tomou seu telefone via satélite.



Um ruído proveniente de Hakan captou a atenção de Ryker. “Que?”

Hakan deu outras duas fotografias. Uma dele e outra de Ryker. “Eles sabem.”

A bÍlis subia à garganta de Ryker enquanto caminhava para a entrada do abrigo. “Queima o lugar,” disse a um guarda.

“Espera.” Hakan tomou o braço de Ryker e o deteve. “Aqui pode haver mais pistas se ele queimar não saberá onde está Daniel.”

Ryker sabia que seu amante tinha razão, mas não importava nada nesse momento só retornar ao Refúgio. “Faça o que queira, eu vou retornar.”

“Se acalme merda, e o faremos. Não podemos ir até ter mais informação.”

Ryker olhou Hakan aos olhos. “Daniel esta em perigo. Que mais informação necessita?”

Via a verdade no rosto de Hakan. “Sim os Caçadores já atacaram. Há muito além de Daniel de que nos preocupar.”

“Pensaremos enquanto dirigimos de volta, se continuamos perdendo tempo aqui, Os Caçadores estarão mais longe,” adicionou.

“Vou dizer a Jack.”

Hakan apressou e Ryker se dirigiu a um guarda. “Continuem revisando todo o lugar. Uma vez que tenham toda a informação útil e os suplementos, queimem-na.”



Hakan no assento traseiro com Ryker e Jack estava atrás do volante. Desde que descobriram que o Refúgio tinha sido atacado e que Daniel e Layla tinham desaparecido o seu amante não havia dito uma palavra. Apesar de que os Caçadores não fizeram o dano que poderiam ter feito, quatorze shifters e oito guardas tinham morrido. Seguia pensando em Layla, porque a tinham levado em lugar de matá-la? Hakan não se atrevia a dizer seu desconforto com a shifter lobo a Ryker. Layla parecia ter feito uma rápida amizade com seu amante, e Ryker estava suficientemente zangado como estavam às coisas.

“Encontrou algo?” Ryker perguntou.



Como dizer a verdade a Ryker sem que o homem sáísse antes de estar preparado a procurar Daniel? Embora não servisse de nada, Hakan sabia que a culpa que levava seu amante o obrigava a mover quando conhecesse a lenda.

“Hakan?”

“A ‘ponte’ deve ser queimada uma vez que os shifter das nações se unam,” murmurou.

A mão de Ryker apertou a coxa de Hakan. “O que exatamente significa?”

Hakan tragou o nó em sua garganta. “Significa que temos até que as manadas de shifter da Europa e Ásia cheguem ao Canadá para resgatar a Daniel.”

Ryker sacudiu a cabeça. “Vou falar com Mãe. Pedirei que os shifters felinos não cheguem.”

Hakan tomou a mão de Ryker de sua coxa e a beijou. “Sabe que ela não pode fazer isso. Recorda o que aconteceu quando a Mãe Terra te disse sobre o ataque anterior.”

“Então somente temos que encontrar a Daniel antes que os shifters cheguem a terra.” Ryker disse resolvido.

“Assim quanto falta para chegarmos?” Hakan perguntou ao Jack.

“Perto de vinte minutos,” Jack murmurou.

Hakan olhou pelo espelho retrovisor, e estudou os olhos de Jack. Sabia que o Alpha dos shifters lobos procurava seu parceiro. Apesar de que Toby tinha escapado da vingança dos Caçadores, a maioria de sua manada tinha sido assassinada.

“Tem que haver uma maneira de usar nossos poderes,” Ryker comentou enterrando seu rosto em suas mãos. “Eu falhei em todos os aspectos de meu trabalho como Guardião.”

Hakan envolveu seu braço ao redor de seu amante. Ele tinha tido os mesmos sentimentos quando os shifters pássaros tomaram permanentemente o céu. Muitas vezes havia dito ao Pai Céu que não tinha completado seu propósito, e muitas vezes seu criador o tinha rechaçado, dizendo que todas as coisas tinham uma razão. “Que acha que acontecerá se a lenda se completar?”

Ryker o olhou diretamente. “Os Caçadores não seguirão atados à maldição.”



“Sei, sei isso, mas também sei que tem que haver algo mais. Que pode unir ao Céu e a Terra? Há alguma razão para que estejamos juntos, somente que não imagino qual é.”

Ryker se encolheu de ombros. “Mãe não quer me dizer nada.”

“E Pai tampouco. Porque não nos dizem nada? Porque está acontecendo agora, depois de todos estes anos?”

“Que seja agora não é importante. Pode ser agora ou em qualquer momento de nosso passado. Embora tenha razão em que a grande pergunta é porque tudo isto.”

“Ummm, me desculpem, mas de que merda está falando vocês dois?” Jack perguntou confundido.

Eles estavam tão envolvidos um no outro que esqueceram completamente que Jack estava com eles. Enquanto Ryker começou a contar a longa e confusa história, Hakan continuou revisando os papéis que tinham recuperado do abrigo.

Possivelmente se era afortunado encontraria uma pista de onde os Caçadores tinham a Daniel. Ou ao menos, possivelmente seria afortunado de encontrar como Layla entrou em seus planos.



## *Capítulo Cinco*

“Daniel!”

Daniel ouvia que o chamavam por seu nome, mas estava tão cansado que não podia abrir os olhos. “Dormir,” murmurou.

“São as drogas. Precisa despertar,” a voz disse.

Daniel virou afastando-se da voz e terminou com a boca cheia de terra. Cuspiu a terra e tratou de abrir os olhos. Tudo o que pôde ver foram sombras.

“Onde estou?”

“Não sei, mas não está sozinho,” a voz disse.

Daniel olhou em direção da voz com profundo tom e olhou uma sombra frente a ele.

“Quem é?”

“Jarek.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Não é possível. Jarek está morto.”

“Não ainda, mas tenho o pressentimento de que será logo. Os Caçadores me capturaram e me trouxeram aqui.”

“Por quê?” Daniel sabia por que ele tinha sido seqüestrado, mas que tinha que fazer Jarek para unir ao céu e a terra?

“Desejaria sabê-lo. Estive muito tempo nesta pestilenta fossa do inferno,” Jarek grunhiu.

Quando os olhos do Daniel se acostumaram à luz, o olhou das barras que separavam aos dois. Sua mente começou a viajar a sua anterior captura, faz anos. Afastou as sangrentas lembranças. “Machucaram-lhe?”

“Não. Eles inclusive me trazem de comer uma vez ao dia.”

Daniel tratou de sentar-se, mas caiu de costas na terra. “Eles deram alguma indicação de que planejam fazer conosco?”

Ouviu Jarek caminhar ao redor de sua própria jaula por um momento. “Que?” Daniel insistiu.

“Eles mencionaram minha sexualidade e o fato de que seja virgem.”



Daniel abriu amplamente os olhos. Não podia acreditar que o grande homem com cabelo loiro escuro seguisse virgem. “Por isso estava tão emocionado de chegar ao Refúgio?”

Jarek limpou a garganta. “Nunca tinha encontrado a alguém de meu tipo até que você e Ryker chegaram.”

“Há mais dos que acredita.” Daniel tinha o forte pressentimento que quando Jarek chegasse ao Refúgio encontraria a um shifter puma com seus olhos ‘Azul Royal’. “Tenha fé. Seu parceiro está em algum lado.”

“Fácil dizê-lo você já tem parceiro.”

As palavras chegaram profundamente a Daniel. “Não, realmente, mas tenho dois homens que desfrutam de minha companhia e a quem amo profundamente.”

“Esta brincando. Você e Ryker se viam tão... próximos.”

“Somos, somente que Ryker é parceiro de Hakan, O Guardião dos Céus.”

“O outro homem do que está apaixonado?”

“Sim.” Daniel bocejou. Sabia que tinha que recuperar suas forças no caso de que os Caçadores fossem por ele.

Daniel embalou suas mãos detrás de sua cabeça as usando como travesseiro. Uma imprecisa lembrança chegou. “Viu uma mulher com os Caçadores, que me trouxeram?”

“Várias,” Jarek respondeu.

Não sabia por que o surpreendeu, mas o fez, por alguma razão sempre pensou nos Caçadores como homens. “Esta mulher se vê jovem, cabelo escuro olhos dourados?”

“Esta descrevendo a todas as mulheres que vi. Porque pergunta?”

“Não importa.” Daniel fechou os olhos. A dor da traição de Layla pesava em seu coração. Porque teria feito isto? Tratou de recordar sua última conversa. O último que recordou era que Layla pedia desculpas. Daniel perguntava se ela sabia que estava ajudando aos Caçadores a que o capturassem.

“Ei, acha que Ryker e esse outro tipo venham por nós?” Jarek perguntou uns minutos depois.

“Sei que eles tentarão.” Eles necessitam a ponte.





Apesar do ar em sua escura prisão estava rançoso, Daniel se obrigou a tomar uma profunda respiração. Concentrando-se em seus dois amantes com a esperança que sentissem... algo. Sabia que ao menos estavam juntos. Perguntava se já tinham encontrado aos Caçadores que tinham ido procurar. “Sabe quanto tempo levo aqui?” perguntou.

“Não mais de um par de horas. Por quê?”

“Antes que me pegassem, um grupo de homens, incluindo Ryker e Hakan saíram a apanhar a um grupo de Caçadores. Estava me perguntando se tiveram êxito.”

Ansiedade era o sentimento predominante que podia recolher de Ryker e Hakan. Daniel sorriu ao menos eles sentiam saudades. Possivelmente o queriam mais do que originalmente pensavam. Um ataque de bocejos chegou. “Vou dormir tratarei de afastar o resto do que seja de meu sistema.”

Provavelmente deveria dizer a Jarek a respeito de seu debilitado estado, mas não tinha sentido preocupar ao shifter puma mais do necessário. Era mais que óbvio que o dois permaneceria em suas prisões ao menos até que Ryker e Hakan de algum jeito dessem com eles. Envolveu-se a si mesmo no pensamento de seus homens e dormiu.



“Aqui não há nada,” Ryker disse, deixando cair bruscamente no sofá. Ele e Hakan tinham procurado em cada centímetro de sua casa esperando encontrar alguma pista de como os Caçadores tinham capturado a Daniel.

“Quero revisar o apartamento de Layla.” Hakan disse, puxando a seus braços a Ryker.

Os pensamentos de Ryker estavam à deriva com tudo o que ocorria no recinto. Caos era a melhor palavra para descrever o estado atual do Refúgio. Com tanta gente morta e ferida, Ryker não podia evitar pensar que era uma perda de tempo ir à casa de Layla.

“Se não encontramos nada aqui. Duvido que encontremos algo na casa de Layla. Porque melhor não vamos com Mica e vemos se sabe que diabo ocorreu aqui?”



Os escuros olhos de Hakan olharam diretamente a Ryker. “Sei que está enfocado em Daniel, mas notou algo estranho neste lugar?”

Ryker Olhou ao redor do quarto. O único estranho era que Daniel não estava com eles. “Não te entendo.”

Hakan suspirou e apertou forte a Ryker. “Onde estão as coisas de Layla? Ela trazia uma pequena bolsa para passar a noite. Não está.”

“E?” Porque diabo vai preocupar-me a roupa perdida de Layla?

“Não acredito que ela foi apanhada. Acredito que caminhou por sua própria vontade, e tenho que me perguntar. Como é possível isso?”

Uma vez que disse era mais fácil seguir o trem de pensamentos de Hakan, mas Ryker não estava de acordo. “Não. Layla é a amiga de Daniel. Eles estiveram cuidando um do outro durante anos.”

“Espero que tenha razão, mas mesmo assim penso que devemos revisar. Havia algo nela que não me inspirava confiança.”

Ryker sacudiu a cabeça. “Digo que é uma perda de tempo.”

“Possivelmente sim, mas é algo que preciso fazer. Você vai ver o que Mica pode dizer, e eu vou com a Layla.”

“E o Daniel? Se nos separarmos o machucamos.”

“Então ambos teremos que ser rápidos. Logo que termine me reúno contigo.”

Ryker olhou assombrado o seu amante. “Inclusive embora saiba que ele vai sentir esta separação está determinado a ir à casa de Layla?” Merda. O que acontece a sua família?

O silêncio de Hakan chegou ao profundo de Ryker. Pela primeira vez desde que se formou sua relação, Ryker estava fervendo de raiva. “Bem, você não ama a Daniel tanto quanto eu, mas serei um maldito se permitir que o pequeno menino sofra. Vou contigo a sua busca sem resultados, mas depois disso, precisamos nos sentar e falar a sério.”

Hakan separou e assinalou com seu dedo a cara de Ryker. “Não me acuse de não amar a Daniel. Faço isto por ele. Em seu mundo, as pessoas nem sempre é o que parece, vivi traições.



E reconheço os sinais. E serei um maldito se me deixo levar a seu mundo cor de rosa de fantasia sem seguir meus instintos.”

Ryker pegou sua jaqueta e dirigiu à porta sem olhar para trás. Foda-se. Se não fora pelo Daniel, Ryker não daria uma merda pelo que havia dito Hakan.

“Vou à caminhonete,” bufou.

Colocado atrás do volante, ouviu a porta da frente fechar quando Hakan deixou a casa. Podia sentir a temperatura de seu corpo subir enquanto tratava de controlar sua ira. A porta do passageiro abriu e a temperatura na cabine subiu vários graus. Parecia que ele não era o único furioso.

Sem uma palavra entre eles, Ryker dirigiu ao apartamento de Layla. Um dos que em um tempo tinha funcionado como hotel, assim foi fácil para os construtores de Ryker converter os quartos em pequenos apartamentos.

Ryker inclusive não tinha tratado de procurar a chave no térreo. No momento em que pegou na maçaneta da porta se deu conta que não tinha chave. *Estranho. Porque Layla a deixaria sem chave, sabendo que não ia estar por toda a noite?*

Abriu a porta e entrou, Hakan justo detrás dele. O pequeno apartamento se via imaculado, sem caldeiras nem sinais de que ela era o diabo que Hakan pensava que era.

“Que espera encontrar?” perguntou.

Hakan se dirigiu ao quarto.

Girando os olhos, Ryker colocou suas mãos nos bolsos e esperou.

“Pode vir aqui?” Hakan gritou.

Com um suspiro de resignação, Ryker se dirigiu para a habitação. “Que?”

Hakan assinalou para o closet vazio do quarto limpo. “Nota algo?”

Ryker foi para o closet, abriu as portas e sua respiração ficou apanhada em seu peito. Vazio. Quando olhou ao redor, finalmente notou que não havia nenhum sinal pessoal na habitação. Sem palavras, voltou à sala. Porque não tinha notado antes? Ryker tragou o nó em sua garganta. Layla tinha levado tudo o que a pertencia.

“Quanto sabe dela?” Hakan perguntou chegando a lado dele.



Ryker não podia olhar ao rosto do homem que amava. “Agora que o penso, não muito. Quero dizer, ela é um shifter lobo que estava casada com Garth. Sei que ela encontrou a Daniel quando escapou dos Caçadores e o levou a sua casa, e o cuidou até que recuperou a saúde. Suponho que isso é tudo.”

“Não acha que Layla encontrar a Daniel foi uma coincidência,” Hakan disse colocando uma mão no ombro de Ryker.

Ryker virou seu rosto diante do gentil toque. “Por quê? Que é que quer me dizer?”

Quando Hakan fechou os olhos. Ryker sabia que seu amante estava lutando consigo mesmo. Manter os segredos era parte do trabalho de Guardião. Ryker esperava que sua necessidade de saber a verdade não pesasse mais que a promessa de Hakan ao Pai Céu.

“Hakan?”

Hakan procurou no bolso de sua jaqueta e tirou uma folha de papel dobrada. “Isto é parte da informação que encontramos no abrigo dos Caçadores.”

Tomando o papel oferecido, Ryker começou a ler. Quanto mais lia mais quente ficava, literalmente. Para quando terminou de ler a última linha, deixou marcas de queimadura na superfície que sustentava.

Ryker nunca havia sentido mais traído em sua vida. Deixou cair o papel ao chão. “Quando encontrarmos à cadela, ela é minha.”



Depois de acalmar a Ryker, Hakan se dirigiu ao vestibulo onde Toby estava tratando aos feridos shifters e guardas.

Quando chegaram de mãos dadas ao interior do quarto, estava quase vazio. Com o poder de cura dos shifters, somente estavam os guardas e os voluntários sendo atendidos. Hakan reconheceu a Mica à direita, até e quando o rosto do extremamente grande homem estava para a parede.



Segundo Jack, Mica e os outros guardas tinham mantido sua posição, apesar da chuva de balas de armas automáticas que rasgaram seus corpos. Hakan sabia que um homem normal não teria sobrevivido a esse ataque, mas ele não cheirou um shifter quando se aproximou de Mica.

Quando se aproximava da cama de Mica, Ryker alcançou a Hakan e ofereceu sua mão a Mica. “Mica?”

Hakan olhou para o guarda tenso. “Sinto muito,” Mica murmurou.

“Não foi sua culpa. Você resistiu apesar da força do ataque dos Caçadores. Isso é mais do que muitos homens podem dizer ter feito.” Ryker olhou sobre seu ombro e encontrou com o olhar de Hakan, silenciosamente pedindo que dissesse algo.

“Sabemos que fez tudo o que pôde” Hakan adicionou.

“Não foi suficiente.” Mica finalmente virou sua cabeça para Ryker. “Posso falar com você a sós?”

Hakan sabia que Ryker compartilhava um segredo com seu chefe de segurança, e esperava que seu parceiro logo o compartilhasse com ele.

Ryker olhou Hakan com a petição em seu olhar.

“Claro.” Hakan deu a Ryker um rápido beijo e se afastou.

“Não se afaste, Recorda?”

Hakan virou e viu a preocupação no olhar de seu amante. Sabia que Ryker estava preocupado com Daniel, e como afetaria a distância entre eles ao debilitado shifter coitado. “Não o farei, somente estarei aqui fora.”

Quando saiu ao ar frio, Hakan viu Jack e Toby ajudar a um guarda a subir à caminhonete. Hakan tomou assento em um dos bancos e esperou. Precisava falar com os shifters pássaros para que ajudassem, mas primeiro precisava falar com Jack e Toby a respeito de Layla. Sabia que eles não iriam tomar bem, mas o último que Ryker precisava era que seus amigos o culpassem pela traição de Layla. Ryker fazia um bom trabalho culpando a si mesmo.

A caminhonete se foi e Hakan fez um gesto a seus novos amigos. “Ele está bem?”



Jack assentiu. “Vai a caminho da cura, Slate estará como novo pela amanhã. Encontraram algo?”

Aqui vamos. “Sim. Preciso falar com vocês dois a respeito disso.”

Logo que Jack e Toby tomaram assento, Hakan informou sobre as atividades de Layla, e suas razões detrás delas. Quando terminou, ambos os homens estavam atônitos.

“Não posso acreditar nisso,” Toby disse, sacudindo a cabeça. “Como pôde nos enganar por tanto tempo?”

Hakan se encolheu de ombros. “Ela é uma shifter. Suponho que acreditam que todos os shifters são de confiança.” Fechou os olhos. Pensar que a cadela tinha traído a Daniel fazia que subisse a temperatura em seu corpo em um momento. “Não cometerei o mesmo engano de novo.”

“Nem nós,” Jack adicionou. “Alguma idéia de onde pode estar Daniel?”

Hakan assentiu. “Isso acredito, mas se me equivoco poderia ser um engano fatal. Somente temos uns dias para encontrá-lo. Perder o tempo em uma busca equivocada significaria sua vida, assim que pedi ajuda aos shifters pássaros.”

A porta abriu detrás dele, Hakan olhou sobre seu ombro para ver Ryker sair ao alpendre. Hakan levantou a mão e esperou a que seu amante se unisse.

“Como está Mica?” perguntou. Podia ver como a conversa com seu chefe de guarda, o havia realmente alterado, a linha vermelha que rodeava seus olhos era uma prova.

“Nada bem, mas seus problemas são mais emocionais que físicos.” Ryker inclinou e apoiou seus antebraços em suas coxas, suas mãos se fecharam entre seus joelhos.

“Que acontece?” Hakan perguntou, esfregando círculos nas costas de Ryker.

“Quando eu consegui o controle destas terras, sabia que necessitava guardas. Necessitava homens fortes que pudessem arriscar suas vidas para defender aos shifters...”

“E evidentemente os encontrou. Não pode pedir melhores guardas que Mica e seus homens,” Jack disse interrompendo a Ryker.

“Tem razão. Fiz. Mas é de onde os encontramos o que sempre me preocupou.”



Uma dúzia de possíveis cenários passou rapidamente pela mente de Hakan. “Que está dizendo?”

Ryker tomou uma profunda respiração e logo exalou. As emoções de Ryker estavam outra vez na superfície. “Mãe Terra encontrou a solução. A única coisa que o Refúgio tinha em grandes quantidades eram rochas.”

A pele de Hakan ficou arrepiada. “Está dizendo o que acredito que está dizendo?”

Ryker assentiu. “A Mica e os seus homens Mãe concedeu a vida. Eles não são shifters, somente eram pedras que encontramos na propriedade. Mãe pensou que era a solução perfeita. Eu estive em desacordo.”

“Por quê?” Hakan perguntou.

Tomou Ryker um momento em responder. “Porque as rochas não são coisas vivas. Sabia que se criávamos um homem eles poderiam ser diferentes.” Ryker tomou outra profunda respiração e secou os olhos. “Mas Mãe assegurou que tudo funcionária, assim finalmente concordei.”

Hakan pôs sua mão no ombro de Ryker e puxou a seu amante ao seu peito. “Eles têm feito um trabalho admirável até agora.”

“Sim fizeram, mas Mica está trocando e não está dirigindo nada bem.”

Hakan viu que de novo que retornava a culpa e o remorso na expressão do homem. Inclusive quando tinha olhado Mica aos olhos o viu diferente do primeiro dia que conheceu o guarda do Refúgio. “Como exatamente está trocando?”

Ryker olhou Hakan. “Quando ele foi criado foram tiradas as emoções extremas. A inteligência estava aí, sabia quem era e me assegurou que cuidaria de meu povo até a morte, mas isso era mais que nada por um sentido do dever que Mãe integrou. Mas agora, ele está sentindo coisas que não deveria estar sentindo, e como disse não está as dirigindo bem.”

“Esta evoluindo,” Hakan assumiu.

“Sim.”

Hakan beijou a Ryker. “Isso é algo bom. Isso prova que a vida engendra emoções. Mica e seus homens podem desfrutar de uma mais satisfatória existência.”





Ryker assentiu. “Se eles podem dirigir suas emoções e as controlar. Aos humanos toma anos obter o controle de suas emoções. Que acontecerá quando tiver a um grupo de homens fortes fazendo birra igual a um grupo de meninos de dois anos?”

Ryker sacudiu a cabeça e enterrou os dedos em seu cabelo. “Isso é cruel. Evolução ou não, submeter-se à investida de suas emoções é doloroso para eles.”

Hakan não tinha pensado nisso. “Então que precisamos fazer para ajudá-los?”

“Vou trazer alguns médicos, psiquiatras.”

“Humanos?” Hakan disse com um tom de desgosto. Sabia por experiência que não se podia confiar em humanos.

“Hey. Eu sou humano,” Jack objetou. “Além disso, como acabamos de descobrir nem todos os shifters são bons, tampouco.”

Hakan sentiu que o corpo de Ryker tremia. Sustentou ao seu amante mais perto.

“Sinto muito,” Jack se desculpou.

“Não. Tem razão. Deveria saber de Layla.” Ryker fechou os olhos. “Preciso falar com Mãe. Não posso evitar sentir que isto é uma prova, tudo isto. Eventos girando fora de controle, e sinto que vou um passo atrás. Preciso saber que parte é o papel que joga Mãe em tudo isto.”

Em uma suave voz para que somente Hakan pudesse ouvi-lo, Ryker continuou. “Se algo acontecer a Daniel, será tudo minha culpa.”

“Não!” Hakan disse sacudindo firme a Ryker. “Não te faça isto.”

“Sou O Guardião. Fiz um trabalho que fede. Esperei cem anos para poder reunir aos shifters em um lugar. Tudo o que tenho feito até agora é me manter ocupado trabalhando. Agora. Quando realmente conta que de um passo à frente, falhei.”

“Isto não terminou ainda.” Hakan sabia como se sentia Ryker. Ele tinha pensado o mesmo quando os shifters pássaros tomaram permanentemente os céus, porque Hakan foi incapaz de protegê-los do homem branco. Sabia que o melhor que podia fazer por Ryker era encontrar a Daniel e trazê-lo de volta.

“Preciso falar com meus shifters. Ver se eles encontraram onde os Caçadores têm a Daniel. Porque não vai falar com a Mãe Terra?”



Ryker assentiu.

Hakan olhou a Toby e Jack. “Toby, acredito que os guardas podem necessitar a alguém com quem falar. Poderia você e os outros shifters sentar com eles e falar?”

“Sim. Embora tenha que lhes explicar a situação. Está bem?” Toby perguntou.

Ryker assentiu. “Eles são parte de nossa família. Devemos terminar com os segredos.”

“Jack, pode você e alguns shifter treinados substituir a Mica e a seus homens até que tratem com sua situação.”

“Já tenho a vários em mente. Vou perguntar quem deles está disposto a ajudar,” Jack respondeu.

Ficando de pé, Hakan puxou a Ryker e deu um profundo beijo, a língua provou o interior de sua boca oferecendo conforto. “Encontre-me aqui quando voltar?”

“Sim.” Ainda com uma triste expressão, Ryker entrou no bosque.

Hakan via o normalmente estóico Guardiã e esperava que os shifters pássaros pudessem ser capazes de ajudá-los. A vida de Daniel dependia disso.

Em lugar de olhar o céu, Hakan trocou e voou a um alto pico, ali retornou a sua pele-de-homem e se abriu a si mesmo a sua manada. Por favor, me ajudem.

Não passou muito tempo antes que um pequeno corvo chegasse à rocha junto a ele. Hakan tragou o nó em sua garganta, sabia que ia pedir o impossível a seu velho amante. “Pode trocar?”

Um momento depois um magro e formoso jovem estava ao lado dele. Tinham passado quase trezentos anos desde que Hakan tinha visto o belo Takoda, e como sempre lhe tirava o fôlego. “Obrigado por vir.”

Os negros olhos de Takoda olharam a Hakan. “Senti saudades.”

“Como eu de você. Porque te afastou tanto tempo?” Hakan perguntou a Takoda em sua língua nativa, o Sioux.

“Porque quanto mais estivéssemos juntos mais se aprofundariam meus sentimentos. Eu sei que você não é meu. Disseram-me que te deixasse,” Takoda respondeu em português.

“Quem?”



Takoda não disse nada, mas assinalo para o céu. “Ele te protege. Disse que você estava destinado a algo maior.”

A dor nos olhos de Takoda dizia a Hakan o que havia custado ao pequeno corvo à separação. “Sinto muito.”

Takoda se encolheu de ombros. “Que posso fazer por você?”

Hakan se sentia ferido depois de todos esses anos de separação, Takoda queria ajudá-lo. “Necessito ajuda para encontrar a um dos meus parceiros.”

“Daniel,” Takoda terminou.

“Conhece?”

Takoda sacudiu a cabeça. “Sei dele. Vi com seu homem.”

Hakan perguntava se seria capaz de fazer o mesmo caso as posições invertessem. “Pode me ajudar?”

Takoda assentiu. “Posso fazer algo por você e sabe.”

“Acredito que Os Caçadores podem tê-lo pela área ao redor de Roanoke. Espero que possam te ajudar outros shifter-pássaros a examinar a área.”

“Posso fazê-lo.” Takoda ficou de pé e Hakan sabia que seu velho amante ia trocar.

Pegou com delicadeza a mão de Takoda. “Obrigado.”

“É bem-vindo.”

“Quando isto terminar. Você e os outros podem considerar mudar-se ao Refúgio? Sinto falta da minha gente.”

Takoda olhou para a impressionante vista ao redor deles. “Direi aos outros que são bem-vindos aqui.”

“E você?” Hakan perguntou.

“Continuarei olhando, mas provavelmente nunca saiba que estou aqui.”

“Possivelmente possa encontrar a felicidade no Refúgio.”

Takoda sacudiu a cabeça. “A única felicidade que poderia encontrar no Refúgio já não me pertence.” Sem outra palavra, Takoda trocou e tomou o céu. Hakan permaneceu um momento mais depois que seu velho amigo desapareceu no céu da tarde. Desejava poder fazer



algo por ele. Uma parte dele se sentia culpado por não corresponder ao amor do shifter. Houve um tempo no qual ele pensou que amava a Takoda, mas aparentemente isso nunca foi real. Takoda merecia encontrar quem o fizesse.

Hakan prometeu corrigir o que estava mal tão logo Daniel estivesse de volta são e salvo em sua casa. Ficou de pé e abriu os braços, chamando seu dom. Remontando-se no céu, Hakan esperava que o encontro de Ryker com Mãe tivesse ido melhor que o seu com Takoda.



## *Capítulo Seis*

Daniel despertou com uma luz que o cegava. Tratou de evitar a fonte, cobrindo o rosto com seu braço.

“Daniel?” uma familiar voz disse.

A presença de Layla em sua prisão feita pelos homens fazia tudo mais real. Esperava haver equivocado com sua velha amiga. Abriu os olhos lentamente e tratou de enfocar a Layla.

“Por quê?”

Layla subiu a lanterna e caminhou para cela. “Sinto muito.”

Daniel sacudiu a cabeça. Não queria ouvir desculpas, queria a verdade. “Por quê?” perguntou de novo.

Deixando cair no sujo chão, Layla se sentou com as pernas cruzadas frente a ele. “Tinha que fazê-lo para ajudar a meus pais.”

“Seus pais?” Daniel nunca tinha ouvido Layla falar de sua família.

Em lugar de olhá-lo, Layla parecia interessada em arrumar um fio de seu suéter e assentiu. “São Caçadores.”

Impactado, Daniel se afastou das barras tudo o que pôde. Com suas costas na fria parede, ele olhou a estranha frente a ele. “Como é possível? Você pode trocar, eu te vi.”

A expressão de Layla trocou, a uma danificada brincadeira em seu normalmente formoso rosto. “Sua Mãe Terra não é tão inteligente como acredita. Ela amaldiçoou aos Caçadores, mas não aos seus descendentes. Vivi minha vida inteira vendo a dor de meus pais. A dor que sua preciosa Mãe causou.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Seus pais fizeram mal. Eles mereciam o castigo pelo que fizeram em Roanoke.”

“Sério? E sentiria igual se seus pais tivessem elegido ficar de pé e brigar contra as pessoas que roubaram seus lares? Pergunto...”



“Esquece à Mãe Terra. Como faz para justificar as centenas de shifters que seus pais e sua gente assassinaram? Que a respeito de meu povo? Caçados e torturados por vocês durante anos, assassinaram a cada um dos shifters coiotes.”

Daniel sentiu uma opressão em seu peito com a lembrança de anos à mercê dos Caçadores. Algo resmungava no fundo de sua mente a respeito desse tempo, mas ele não podia reconhecê-lo.

“Não tem direito a julgar o que têm feito. Até que vivas centenas de anos de dor não sabem o que faria até encontrar uma solução.”

“Como te infiltrou na manada de Garth?”

“Infiltrar-me?” Layla riu. “Somente entrei no acampamento. Garth olhou meus seios e me reclamou a asquerosa besta. Odiava cada toque que esse homem me dava, mas o fazia por meu povo.”

“Por quê? Em que parte de seus planos entrava Garth?”

“Sabíamos quem era seu irmão. Não podíamos encontrá-lo, mas sabíamos que encontraríamos a Garth. Sua aparição foi um bônus extra. Pensamos em te matar. Honestamente, ninguém de nós entendia como conseguiu sobreviver.”

“Então você fez amizade comigo.” Daniel murmurou, doendo o coração.

“Não. Isso foi somente para te manter vigiado.”

A expressão de Layla se voltou triste. “Realmente eu gostei. Ainda o faço. Enganar-te é a parte mais difícil de tudo o que tive que fazer.”

“Mas diz que está bem,” Daniel disse de maneira sarcástica.

Layla secou as lágrimas de suas bochechas. “Não tinha eleição.”

“Sempre temos eleição.”



Trabalhando para baixo pelo corpo nu de Ryker, Hakan provava cada centímetro de seu amante. O encontro com a Mãe Terra não foi bom, e Ryker estava inclusive mais



desanimado. Hakan esperava que atendendo ao seu homem pudesse ajudá-lo a sair de seu desanimo.

As mãos de Ryker enterraram no cabelo de Hakan e brandamente o empurraram para baixo. Hakan sorriu e passou sua língua pela coroa do pênis de Ryker, recebendo um gemido de seu amante.

“Você gosta disto? Hakan perguntou passando sua língua ao redor da cabeça do pênis.

“Parece que eu gosto sempre desde...”

“Eu sei. Tenho saudades de Daniel também.”

Ryker agarrou o cabelo de Hakan e o olhou aos olhos. “E se não o encontramos a tempo?”

Hakan recusou a viajar por esse caminho. Sacudiu a cabeça trago o pênis de Ryker até a raiz, usando todas suas habilidades como amante para tirar os pensamentos depressivos da mente de seu amante.

Pareceu funcionar quando Ryker começou a empurrar-se dentro e fora da boca de Hakan. Hakan ouviu que algo caía da mesa de noite segundos antes que uma garrafa de lubrificante aparecesse frente a ele.

Hakan liberou o pênis em sua boca e olhou para Ryker. “Necessita?”

“Sim.” Ryker tirou a Hakan de suas pernas e virou sobre seu abdômen, apresentando-se belamente.

Hakan gemeu e enterrou seu rosto entre as nádegas de Ryker. Enquanto vertia lubrificante em seus dedos e fazia amor ao traseiro de Ryker com sua língua.

“Merda,” Ryker gemeu.

Um grande jorro de pré-sêmen caía ao abdômen de Hakan quando seu pênis parecia rogar por entrar no traseiro de Ryker. Sentou-se sobre seus calcanhares e introduziu um dedo dentro do buraco de Ryker. “Você gosta disto?”

“Mmm hmm.” Ryker grunhiu de novo. “Necessito.”





Hakan esperou até que seu amante fosse capaz de tomar um segundo dedo antes de substituí-los pela cabeça de seu pênis. Uma vez que a coroa atravessou o anel de músculos, inclinou e mordeu o ombro de Ryker. “Diga-me isso”.

“Amo-te,” Ryker ofegou, empalando-se contra o pênis de Hakan.

Repentinamente foi a vez de Hakan para gemer quando o traseiro de seu amante apertava seu pênis. Ryker se empurrava para trás e adiante. Parecia que Hakan não era o único que necessitava uma fodida rápida e furiosa.

Hakan ficou de joelhos e começou a fodê-lo quase como animal. Possivelmente se o traseiro de Ryker ficasse dolorido um par de dias, ele poderia distraí-lo suficiente para atravessar os maus tempos.

A parte superior do corpo de Ryker apoiou na cama. A nova posição fazia que as bolas de Hakan golpeassem o traseiro de Ryker com cada impulso. O som tão erótico como o inferno era muito para Hakan que se vaziou enterrado profundamente no buraco de Ryker.

Hakan não caiu no prazer sozinho. De algum modo Ryker conseguiu segui-lo antes que Hakan terminasse de disparar. Ele puxou a um cheio Ryker a seus braços na cama e permaneceu dentro de seu amante tanto quanto pôde.

“Amo-te,” ofegou.

Hakan olhou para fora da janela. “Amo-te, Daniel.”



Ryker sustentava sua arma. Sua mão começava a cansar depois de uma hora de intensa prática de tiro ao alvo. Olhou para os shifters que Jack e Toby tinham recrutado. Ele surpreendeu-se quando viu duas mulheres, mas não disse nada.

“Vê-se bem,” comentou a Drex, um shifter lobo.

“Vamos contigo e Hakan procurar Daniel, ou ficaremos protegendo o Refúgio?” Drex perguntou.



“Não sei ainda, primeiro temos que localizar a Daniel.” Ryker olhou para as montanhas, aonde Hakan pacientemente esperava notícias.

Ryker não estava seguro se Hakan havia dito tudo sobre Takoda por culpa ou por amor, mas o seguia aborrecendo. Olhou a Jack. Assim se sentiria Hakan quando o vê com Jack?

Algo correndo a seu lado captou a atenção de Ryker. Girou e se encontrou com Mica parado a uns metros de distância.

“Que faz fora da cama?” pergunto-lhe.

“Estou curado. Preciso fazer meu trabalho.” Mica cruzou seus musculosos braços sobre seu peito como desafiando a Ryker a dizer algo.

Ryker olhou Mica um momento. “Está seguro de que pode dirigi-lo?”

“Não, mas sei que não posso dirigi-lo se fico sentado sem fazer nada. Meus homens sentem o mesmo.”

Levantando uma mão, Ryker assinalou a Jack que se unisse. “Acha que os shifters possam encarregar-se do Refúgio se eu levar a metade dos guardas conosco e envio à outra metade a receber aos que chegam de avião?”

“Diabos, sim. Por isso vejo estes tipos são naturais.”

“E garotas,” Ryker disse com um sorriso.

“E garotas,” Jack adicionou.

“Desculpe-me,” Ryker disse, e se afastou com Mica. “Fiz acertos para que um psiquiatra viesse ao Refúgio. Espero que não se incomode. Acredito que pode ajudar a você e a seus homens com suas recém descobertas emoções.”

Ele parecia receoso com a idéia, mas Ryker esperava que ajudasse ao grande homem. “Jon é um bom tipo. Pode confiar a ele seus sentimentos.”

“Saberá a respeito de mim? De quem sou?”

Ryker assentiu. Necessitava que se acostumasse à nova raça de humano que Mica era. Era um mundo diferente, sem a possibilidade de trocar, estava obstruído em sua forma humana.



“Sabe a respeito dos shifters. Não disse a respeito de você e de seus homens, queria pedir primeiro permissão.”

“Deixe-me discutir com os outros. Está bem?”

“Claro. Jon estará aqui para o fim de semana. Tinha que arrumar umas coisas antes de poder mudar aqui.”

“Mudar? Ele vai viver aqui?”

Ryker não podia ler a expressão no rosto de Mica. “Sim. Contratei-o para que trabalhasse aqui de tempo integral. Tenho o pressentimento de que há um montão de shifters que podem precisar falar com uma pessoa que não os julgue.”

Mica assentiu e estreitou a mão. “Obrigado.”

“De nada. Sinto não ter antecipado as mudanças pelos que foste atravessar. Seguro que Mãe sabia exatamente o que estava fazendo, mas eu estava cego.”

“É difícil, não vou mentir a respeito disso. Mas faz um momento vi um gato selvagem brincar com seu filho e me fez sorrir.” Mica tocou com seus dedos seus lábios como se recordasse a experiência. “As coisas que sinto são difíceis, mas vi quão coisas boas vêm com elas, e eu gosto disso.”

Ryker sentiu seus olhos encher-se de lágrimas quando Mica deu um grande abraço, e então viu ao homem dirigir-se para Jack. Uma emoção um simples sorriso tinha tido o poder de tirar de Mica toda a dor e a frustração que ele estava seguro de ter visto em seu rosto no dia anterior. Quão ingênuo e estúpido era ao pensar que alguém podia viver neste mundo e não ter emoções. Muitas vezes durante esses anos tinha questionado à Mãe Terra suas decisões só para descobrir que estava equivocado. Ryker perguntava e não pela primeira vez, se podia fazer algo para devolver a força à Mãe Terra e sua saúde.





Com Hakan no topo da montanha, Ryker tomou seu tempo para revisar aos shifters. Muitos deles tinham sido sacudidos como nunca pelo ataque dos Caçadores e não era para menos. O Refúgio se supunha que era isso, um refúgio.

Tratou de fazer seu melhor esforço para assegurar aos shifters que eles não somente tinham um plano, mas sim finalmente contavam com uma arma que podia ser usada contra eles.

Depois de deixar à última manada de shifters felinos, Ryker se dirigiu aos barracos dos guardas. Antes do ataque, ele nunca teria pensado em ir tranquilizar aos homens de pedra, como eles se chamavam a si mesmos, mas as coisas tinham trocado—eles tinham trocado.

Olhou Mica frente aos apartamentos dos guardas. Ryker ia falar, mas se deteve quando viu o que captava a atenção de Mica. O grande homem estava sentado no jardim rindo de algo que estava sobre sua cabeça.

Seguiu o olhar de Mica e viu um par de pássaros em um ramo lhe fazendo uma serenata.

Ryker estava assombrado da doce risada que saía de seu chefe de segurança. Estava envergonhado de admitir que tivesse deixado de notar o simples entretenimento que a natureza provê. Possivelmente homens como Mica lhes mostraria como uma vez mais poderiam ver o prazer nas coisas simples que a vida oferece.

Mica parou de rir e Ryker sabia que o tinha visto.

“Pássaros Chickadees,” Ryker disse, assinalando para os pássaros que se foram à colina. “Eles são monógamos. É provável que tenha encontrado ao seu parceiro.”

“Eles tomavam turnos para esfregar com seus bicos o peito um do outro. Parecia que embora estivesse junto todo o tempo, precisavam tocar-se um ao outro.”

Ryker assentiu e caiu na suave grama. “Assim se sente o amor. É como uma urgência que não pode conter. Pode estar com a pessoa que ama todo o dia e toda a noite e mesmo assim não tem suficiente.”

“Pensa que serei capaz de ter isso?” Mica perguntou olhando para os pássaros.

“Amor?”



“Sim.”

Ryker não estava seguro de como responder à pergunta. O homem de pedra definitivamente estava evoluindo, mas ele não sabia quanto. “Isso eu espero.”

Mica deitou na grama, suas mãos sob sua cabeça. “Isso eu espero, também. Não sei como se sentirá, mas vejo o feliz que você é desde que retornou ao Refúgio. Está apaixonado, verdade?”

“Sim. Estou apaixonado por Hakan e Daniel me faz mais feliz do que estive em toda minha vida.” Ryker olhou o grande homem. “E acredite vivi uma longa vida.”

Ficaram em silêncio durante um momento. Havia uma pergunta que Ryker sempre tinha querido fazer, mas nunca tinha tido coragem. Com um suspiro finalmente se decidiu. “Era consciente de algo quando foi rocha?”

Mica parecia pensar na pergunta. “Hmmm, essa é uma pergunta difícil de responder.”

“Esquece. Não devia perguntar.”

“Não. Não é que não queira responder. É somente que não estou seguro como responder.” Mica se sentou. “É como se estivesse consciente do que me rodeava, mas não me importava. Via as mesmas coisas, mas não me causavam alegria.” Mica sacudiu a cabeça. “Não estou explicando bem.”

“OH, não é assim, entendo claramente. Estava preocupado de que o que fizemos a você e aos outros estivesse mau.”

“Não. Nem sequer pense isso.” Mica tomou a mão de Ryker. “Nós defendemos o Refúgio tanto como podemos pela gente que está dentro, não porque seja nosso dever. Nós vemos e sabemos que somos diferentes, mas não queremos ser. Acredito que falo por todos os homens quando digo ‘Obrigado’. Ao menos agora temos a oportunidade de sentir. Isso era algo que nunca esperamos ter como rochas.”

Ryker estreitou amigavelmente a mão de Mica. “Com as boas emoções, podem vir às más. Tem que te preparar e preparar aos seus homens. Espero que Jon possa ser capaz de ajudá-los, mas também conta comigo, Hakan ou Daniel.”



Ao mencionar o nome de Daniel, Mica retirou sua mão. “Não posso dizer quanto o sinto.”

Ryker sacudiu a cabeça. “Essa não foi sua culpa. Traiu-nos alguém muito próximo a ele.”

A testa de Mica enrugou. “Essas coisas são com as que o doutor pode nos ajudar a entender?”

“Isso eu espero. Espero que aprenda sobre a traição, mas que nunca a experimente.”



Hakan via o sol sobre sua cabeça e suspirou, ele tinha estado no topo da montanha por dois dias esperando uma resposta. Seus pensamentos retornavam a Daniel e sua saúde. Agüenta doce coração.

“Hakan.”

Hakan virou e encontrou com Enapay. Com um sorriso no rosto abraçou ao forte guerreiro. Quanto tempo tinha passado desde que tinha sido capaz de fazer algo tão simples com seu velho amigo?

“Senti saudades, irmão,” Enapay disse.

Hakan liberou ao Enapay e deu um passo para trás. Odiava perguntar, mas não pôde evitá-lo. “Onde está Takoda?”

Enapay sorriu. “Mantém-se vigiando a seu homem.”

Hakan se emocionou com a idéia. “Encontrou.”

Enapay assentiu. “Duvidava?”

Hakan sacudiu a cabeça. “Somente que não acreditei que fosse tão rápido. Deve ter voado direto para lá.”

“Enviou a palavra por diante para que outros iniciassem a busca. Quando chegou a Roanoke, Os Caçadores tinham sido localizados. Takoda escolheu ficar e vigiar o acampamento em lugar de voar de volta a te dizer.”



Hakan perguntava se era uma desculpa por parte de Takoda para não vê-lo de novo. Captou o olhar que Enapay dava ao vale.

“Disse a Takoda que quero que minha gente retorne. Todos serão bem-vindos aqui. É um lugar agradável. Não encontrara as atitudes do homem branco do passado. A maioria dos shifters do Refúgio são Nativos Americanos, mas também encontrara vários grupos de afro americanos. O fim de semana chegara um avião com shifters felinos da Europa a África e Ásia. Todos eles perseguidos em um ou outro momento igual a nosso povo.”

Enapay descansou suas mãos nos quadris. “Falarei com eles e estarão de acordo em vir te ver.”

“E você? Será agradável ter um velho amigo por aqui.”

Enapay olhou ao longe. “Duvido disso.” movia-se nervosamente. “Mantenho-me junto à Takoda, e ambos sabemos que ele não quer vir aqui.”

Surpreso, Hakan levantou suas sobrancelhas. “Você e Takoda?”

Enapay rapidamente sacudiu a cabeça. “Não. Takoda não teve outro amante depois de você. Eu somente estou junto dele.”

O olhar de Enapay o convenceu da verdade. Seu velho amigo estava apaixonado por Takoda. Hakan prometeu resolver as coisas com Takoda para que ele pudesse avançar.

“Preciso descer para dizer a Ryker e aos outros. Voaremos para lá logo que Ryker tenha o avião preparado.”

“Você voa em avião?” Enapay perguntou.

Hakan assentiu. “É complicado, mas fisicamente não posso me separar de Ryker ou Daniel sofre.”

Enapay inclinou a cabeça. “Assim é certo.”

“Que é certo?”

“O mundo inteiro está trocando.”

“Que? Que quer dizer?” Hakan perguntou se por alguma razão Enapay tinha informação sobre a lenda, Hakan queria ouvi-lo. Ainda não sabia que acontecia desde que ele e Ryker estiveram realmente unidos com Daniel.





Enapay se encolheu de ombros e apertou o ombro de Hakan. “Coisas boas. O único que pode salvar o planeta.”

“Diga-me mais,” Hakan virtualmente rogou.

Enapay se esfregou a mandíbula. “Até a natureza se defende por ela mesma, o homem não pode continuar destruindo-a.”

Hakan sacudiu a cabeça. “Agora soa como Pai.”

Enapay sorriu. “Obrigado.”

“Realmente não me vai dizer nada mais?”

“Deixe-me somente dizer que o mundo tem algumas surpresas.” Enapay se virou para afastar-se.

“Espera. Diga-me exatamente onde encontrar a Daniel.”

“Todas as tribos têm suas terras sagradas. Encontra a terra sagrada dos Caçadores e encontrara a seu Daniel.”

“Maldição, Enapay. A vida de meu amante está em risco.”

Enapay virou os olhos. “Ao oeste de Roanoke. Enviarei a palavra a Takoda para que te encontre.”

Hakan olhou a seu amigo trocar a uma formosa águia dourada e desaparecer à luz do sol. Abrindo a mesma mudança ele foi procurar a Ryker.



“Ainda está comigo, companheiro?” Jarek perguntou.

Daniel ouviu seu novo amigo, mas não tinha forças para responder. Optou por um forte ronco para fazer saber que seguia respirando. Apesar de dormir durante a maior parte do dia, Daniel sabia que não estava recuperando energias. De fato, começava a perguntar se morreria sem ver Ryker e Hakan de novo.

“Precisa comer.”



Daniel sabia que Jarek tinha razão, mas ele não tinha forças para comer o pão duro que tinham levado seus captores. Uma desesperada necessidade de deixar umas palavras a seus homens finalmente obteve que tivesse suficiente força para falar.

“Diga-lhes... eles.” Daniel trouxe e tomou uma profunda respiração. “Amo-os.”

“Deixa disso,” Jarek repreendeu. “Não pode deixar que os Caçadores ganhem.”

Daniel sabia que o grave de sua condição não tinha nada que ver com os Caçadores. O que fora que estivesse mau somente poderia ser curado limpando a si mesmo no Lago da Cratera. Como ia chegar a Oregon? Inclusive se seus homens o encontravam a tempo, eles poderiam ser capazes de levá-lo às curadoras águas?

Como o tinha feito antes, Jarek começou uma conversa de um só lado. Daniel não estava seguro se era para benefício de Jarek ou para Daniel, mas fazia seu melhor esforço em escutar.

“Acredito que construirei uma pequena casa quando chegar ao Refúgio. Não uma cabana, uma casa real. Vi um livro uma vez que e aventurei a entrar no Gunnison<sup>4</sup>. Nunca tinha visto casas como as desse livro. Havia umas que realmente captaram minha atenção. Acredito que se chamavam estilo bangalô. Como é esse é o estilo de casa que quero. Acredita que possa alguém me ajudar a construir essa casa?”

Quando Daniel não disse nada, Jarek continuou. “Sim. Provavelmente tenha razão. Como não tenho nada de dinheiro às oportunidades são muito poucas, mas segue sendo algo com o que sonho quando fecho os olhos. Os outros shifters poderão pensar que sou estranho, mas passei quase cento e quarenta anos vivendo em covas e merda, quero a oportunidade de dormir em uma cama real. Não é que alguma vez o tenha feito, mas é algo que eu gostaria de tentar. E você? Dormiste em uma cama? É lindo?”

Uma vez mais, Jarek esperou uns segundos antes de continuar. “Sei. Acredito que o é. Sabe, não é que tenha nada com isso de ser shifter, quero dizer, diabos. Se não fora pelo dom da

---

<sup>4</sup> O Condado de Gunnison é um dos 64 condados do Estado americano de Colorado. A sede do condado é Gunnison, e sua maior cidade é Gunnison. O condado possui uma área de 8 443 km<sup>2</sup> (dos quais 54 km<sup>2</sup> estão cobertos por água), uma população de 13 956 habitantes, e uma densidade populacional de 2 hab/km<sup>2</sup> (segundo o censo nacional de 2000). O condado foi fundado em 1877.



Mãe Terra, estaria morto faz muito. Provavelmente a mãos de um rancheiro ou um imbecil vigilante. Mas eu gosto de ser homem, nasci para ser um. Eu gosto de olhar às pessoas aos olhos sem ter medo de iniciar uma briga.” Jarek suspiro. “Que você gosta do sexo? Quero dizer. É tudo isso como se espera que seja? Suponho que somente tenho que esperar a encontrá-lo.”

Daniel estava o suficientemente acordado para ouvir outro gemido da cela de Jarek. Se ele tivesse tido a força para mover a cabeça. Jarek estava masturbando, mas que ninguém o sabia. Daniel não podia culpá-lo, O shifter puma tinha vivido sozinho uma longa vida. Sem ninguém ao redor que atendesse suas necessidades, tende a fazer se um hábito. Recordou desaparecer no bosque enquanto vivia com a manada de Garth. O pensamento da traição de Layla o assaltou. As coisas que ela disse se repetiam uma e outra vez em sua cabeça. Ela teria razão? Poderia ter feito o mesmo se sua família fosse amaldiçoada pela Mãe Terra? Não. Nada justifica que os Caçadores tivessem matado a sua manada inteira. De quantas maneiras e quantos anos Daniel e seus amigos tinham sido cruelmente torturados? Seu corpo inteiro tremeu quando ouviu o gemido de liberação de Jarek.

Um momento depois, Jarek falou. “Sinto muito. Algumas vezes, somente não posso evitá-lo. Como não havia ninguém ao redor, acostumei-me a cuidar de meu problema eu mesmo. Suponho que é quase minha segunda natureza.”

*Terei que ter piedade pelo parceiro de Jarek quando finalmente o encontrar.* Daniel realmente não pôde formar o grande sorriso que pensou.



## *Capítulo Sete*

Ryker olhou os oito guardas sentados na parte de trás do avião. Eles se viam aterrados tanto como Hakan em seu primeiro vôo. Tomou a mão de seu amante que tinha os nódulos brancos de aferrar-se ao braço da cadeira.

“Está bem?”

Hakan assentiu como resposta. “Quanto falta?”

Ryker Olhou o relógio. “Estaremos aterrissando dentro de quarenta e cinco minutos. Em outros vinte ou trinta minutos estaremos chegando à área que seus amigos disseram.”

O grupo tinha decidido deixar Jack e Toby no Refúgio. Jack iria acompanhar aos guardas a recolher aos shifters felinos e Toby poderia ajudar a proteger o Refúgio contra qualquer ataque surpresa.

Eles eram afortunados de não usar a maioria das balas na primeira defesa contra os Caçadores. Com operações simultâneas planejadas eles necessitavam todas as balas especiais em seu arsenal.

O nível de ansiedade dentro do encerrado espaço era evidente. Ryker, uma vez mais se abriu para Daniel, suspirou quando não sentiu nada. Seguiria vivo seu amante?

“O que está mau?” Hakan perguntou, entrelaçando os dedos de Ryker entre os seus.

“Ainda não posso senti-lo,” Ryker murmurou.

Hakan beijou a têmpora de Ryker. “Não será capaz de senti-lo até que ele se limpe no Lago da Cratera.”

“Nós três realmente seremos companheiros depois disto?” Isso parecia quase esperar muito. Ryker tinha vivido uma longa existência solitária e agora tinha o amor de dois homens no período de... Que... Onze dias. Diabos. Não podia imaginar sua vida sem Hakan ou Daniel. Como se tinham enterrado tão profundos em sua alma, em tão curto tempo? Perguntava-se e não pela primeira vez, é amor real ou destino divino? Eram seus próprios sentimentos ou a Mãe Terra e o Pai Céu guiando o coração dos três?

Hakan desabotoou o cinto de segurança de Ryker e o tirou de sua cadeira.



“Que está fazendo?” riu quando Hakan o puxou ao seu regaço. Eles eram homens grandes e a cabeça de Ryker roçou a ventilação de ar sobre sua cabeça.

A grande e bronzeada mão de Hakan, fez seu caminho para o colo de Ryker, massageando e jogando. “Penso que te vê como um homem que necessita distração.”

Ryker olhou para os guardas. “Mas há outras pessoas aqui.”

Hakan olhou ao redor. “Não posso não fazer nada. Ficar aqui sentado enquanto se preocupa por Daniel. Estou com tanta energia que sinto que vou sair da pele.”

Com Hakan sentado ao lado da janela, Ryker esperava que pudessem esconder-se de ser vistos. Sabia que deveria concentrar-se em resgatar a Daniel, mas a mão que se deslizava por seu zíper aberto se sentia malditamente bem. Nunca se cansava de sentir a áspera mão de Hakan em seu corpo.

Ryker plantou seus pés no chão e levantou o suficiente para baixar os jeans, agradecendo aos deuses pelos aviões privados com os amplos espaços para as pernas. A mão de Hakan foi imediatamente ao seu traseiro.

Ryker olhou sobre seu ombro. “Espera, baixa-os também.”

Uma sobrancelha de Hakan levantou enquanto lambia os lábios e desabotoava seus jeans, baixando-os até seus tornozelos. Seu grosso, escuro pênis ficou livre de seus limites, pedindo sua viagem ao traseiro de Ryker.

Ainda tratando de cobrir a parte inferior do corpo de seu amante da vista dos guardas, Ryker pegou sua bolsa de noite. Captou o sorriso de Mica enquanto tirava o tubo de lubrificante e o dava a Hakan, que usou ambas as mãos para lubrificar rapidamente seu pênis e o buraco de Ryker. Ryker não podia esperar mais os compridos e grossos dedos de Hakan o estavam levando a loucura. Deu-lhe um golpe à mão de Hakan.

“Necessito-te.”

Com uma mão sustentando seu fortemente venoso eixo pela raiz, e a outra apoiada no quadril de Ryker, Hakan o guiou para baixo. Ryker sentiu o primeiro toque da coroa do pênis de Hakan em seu estirado e sensível buraco. Uma vez que com a orientação de Hakan a cabeça do pênis passou o anel de músculos, Ryker lentamente foi descendo para o colo de seu amante.



Maldição. A invasão estava entre a linha da dor e o prazer. Eles tinham feito amor varias vezes a noite anterior e o pobre traseiro de Ryker estava machucado como o inferno.

Gemeu quando terminou de empalar. Depois de tomar algumas calmantes respirações, Ryker começou a montá-lo lentamente. Até onde podia dizer, Mica não era o único que estava prestando atenção. A expressão no rosto dos guardas não tinha preço. O grande homem podia ser novo com as emoções, mas era fácil de ver o que exatamente estava sentindo.

Ryker se assombrou ao dar-se conta de que estava desfrutando com a idéia de mostrar a Mica exatamente quanto prazer podia chegar a ter com a cópula com um amante. Levantou e deixou cair lentamente pressionando seu traseiro contra o colo de Hakan.

As mãos de Hakan encontraram sob a camiseta de Ryker em seus eretos mamilos. O primeiro apertão desses fortes dedos foi direto ao pênis de Ryker. Um suave gemido escapou enquanto continuava lenta e sensualmente montando.

Uma das mãos de Hakan desapareceu e reapareceu no pênis de Ryker.

“Oooh, Merda,” Ryker grunhiu enquanto alternava entre se empurrar dentro do punho de Hakan ou empalar ele mesmo no pênis de seu amante.

O mordisco suave dos dentes de Hakan em seu pescoço combinado com todo o resto levaram a Ryker ao bordo. A grossa semente branca saiu disparada de seu eixo cobrindo não só a mão de Hakan também o respaldo de pele do sofá frente a ele.

“Maldição, bebê,” Hakan grunhiu, mordendo a bronzeada pele do pescoço de Ryker, desfrutando de sua própria liberação.

Ryker caiu para trás contra seu amante, repleto.

Hakan levantou sua mão e riu. “A menos que queria lamber isto na frente das pessoas que enche o avião será melhor que consiga umas toalhas de papel.”

Ryker grunhiu sua inconformidade. Conseguiu subir suas calças no reduzido espaço e caminho para o banheiro. Depois de limpar-se, pegou um montão de toalhas e as umedeceu com água.



Quando saiu do banheiro, quase se choca com Mica, que tinha uma expressão de necessidade em seu rosto. Ryker sorriu. Sabia exatamente o que Mica precisava fazer no banheiro.

“Vamos aterrissar logo assim é melhor se apresse,” comentou com Mica ao passar.

“Não se preocupe, farei.”

Ryker chegou ao seu assento e deu as toalhas de papel a Hakan justo quando o capitão anunciava que se aproximava a aterrissagem. Seu olhar foi de volta ao banheiro quando ouviram um forte golpe contra a porta.

“Vamos revisar de novo o plano,” Hakan disse, tratando de afastar a atenção de Ryker do que ocorria no quarto de banho.



Daniel despertou quando sentiu umidade correr por seu abdômen. Ele tratou de afastá-la, mas uns fortes braços o sustentaram em seu lugar.

“Shhh. Sou eu,” Jarek o tranquilizou.

Que estava fazendo na cela com ele? A pergunta deve ter refletido em seu rosto, por que Jarek passou a esponja por seu peito nu de novo. “Causaste um grande revôo por aqui. Os Caçadores estão assustados de que não viva o suficiente para que eles possam te sacrificar.”

Jarek olhou para baixo e assinalou sua bata branca. “Eles fizeram me banhar e pôr isto. Então ordenaram te limpar e te pôr isso.” Jarek mordeu o lábio e assinalou para uma bata vermelha escura. “Acredito que é quase o momento.”

Daniel não tinha força para protestar. Olhou Jarek aos olhos e suspirou seu mal-estar pelas notícias.

“Ainda é seguro que seus homens cheguem?” perguntou.

Daniel tratou de assentir, mas sua cabeça caiu. Nunca renunciaria a Hakan e Ryker. Ainda não tinha claro que papel jogava Jarek no ritual de sacrifício, mas podia dizer que o forte guerreiro estava assustado. Daniel desejou ter a porta para confortar ao shifter puma.





Desde que estavam na prisão, Os Caçadores tinham proibido de trocar a sua pele-de-animal, e eles mantiveram malditamente vigiando-os. Esse não era problema para Daniel. Sabia que estava muito fraco para trocar, mas Jarek estava são e sua cela era maior que a de Daniel.

Daniel fechou os olhos enquanto Jarek gentilmente continuava limpando a terra e a imundície de sua pele. Estamos aqui. *Por favor, nos encontre amores.*

A porta se abriu e quatro Caçadores, incluindo Layla, entraram. “Fiquem de pé.”



“Graças a seus deuses tem dinheiro,” Hakan comentou, conduzindo uma nova Chevrolet Suburbans.

Ryker não estava de humor para bate-papos, não quando eles estavam tão perto de encontrar a Daniel. Com seus olhos no céu, assinalou um corvo que voava baixo. “É o que estamos procurando?”

Hakan inclinou sobre o volante e olhou o céu. “Sim, esse é Takoda. Não faz movimentos para deter-se, acredito que quer que o sigamos.”

Um flash de calor envolveu a Ryker. Sentia que a Mãe Terra insistia para que se apressasse.

“Vai mais rápido,” Ryker grunhiu, baixando o vidro da janela por mais ar do que se movia dentro do veículo.

“Que diabo acontece?” Hakan perguntou.

“Mãe diz que não há muito tempo.”

O veículo balançou quando Hakan pressionou mais o pedal do acelerador. “Viajaram ao máximo da velocidade mantendo um olho sobre Takoda. Diga-me se trocar de curso.”

“Farei.” Concentrado no corvo sobre suas cabeças. “Parece que esta baixando a velocidade.”

Hakan retirou o pé do acelerador.

“À direita, à direita!” Ryker gritou quando Takoda trocou de direção.



Antes que eles chegassem frente à linha de três árvores, Takoda se deteve no caminho.

“Aí o vê?”

“Sim o tenho.”

Hakan facilmente levou o veículo ao lado do caminho. Enquanto eles saíam, um veículo idêntico chegava detrás deles. Hakan levantou a mão para os guardas.

Virou-se para Ryker. “Quero que espere aqui? Não estou seguro se Takoda pode trocar frente a você.”

Ryker girou os olhos. Não estava de humor para ex-amantes ciumentos, especialmente quando a vida de Daniel estava em perigo. “Precisa superar qualquer problema que tenha comigo.”

Hakan embalou a bochecha de Ryker. “Necessito que trate de entender. Não só se trata de meu ex, trata-se do homem que escolheu permanecer como corvo por séculos, porque o Pai disse que se afastasse de mim.”

Ryker olhou para o corvo. Sabia que o comentário anterior tinha sido por causa de seu ciúme. Apesar de que sabia que Hakan amava a ele, ainda incomodava que seu homem visse o corpo nu de Takoda.

“Faça o que tenha que fazer para saber onde está Daniel.”

Hakan deu um rápido beijo em Ryker antes de girar e afastar-se. Era sua imaginação, ou Hakan a propósito estava cobrindo Takoda de sua vista? Não podia ouvir o que diziam, mas via o magro e bronzeado braço assinalando para umas árvores. Ryker deu um sutil passo para um lado. Apesar de não ver muito, olhou o suficiente a Takoda sabia que o homem era formoso e elegante como o corvo que tinha visto antes.

Na seguinte respiração, Takoda trocou e Hakan retorno com Ryker, fazendo gestos aos outros para que se aproximassem. “Está sobre aquele claro. Takoda diz que estão preparando uma cerimônia de sacrifício. Ao oeste do claro há vários abrigos junto à colina. Takoda acredita que Daniel esta prisioneiro no do centro dos três.”

“Disse com quantos nos enfrentaremos?” Mica perguntou.



Hakan abriu a parte de trás do veículo e tirou as pistolas de suas caixas. Dirigiu sua atenção para Mica. “Seus meninos estão preparados?”

Mica assentiu, e assinalou a arma sob seu braço.

“Bem, precisamos nos separar em um círculo pela área. Vou trocar e reconhecer a área por mim mesmo. Enquanto vocês caminham para o acampamento dos Caçadores, tratarei de dar uma idéia do numero e a localização.” Hakan deu a arma e as balas a Ryker. “Voarei sobre suas cabeças pela colina. Estarei atrás de você antes que perceba.”

Ryker sabia que Hakan estaria seguro, mas preocupava o que sua separação faria a Daniel. Recusava a pensar que Daniel já não pudesse senti-los. Apesar de que não podia trocar em nada que pudesse voar, podia ir mais rápido que caminhando com dois pés. Virou-se para Mica e deu as duas pistolas. “Vou com Hakan. Faça-me um favor e amarra esta a meu lombo depois que troque.”

Mica assentiu e Ryker trocou a sua pele de cheetah<sup>5</sup>. Sentia o peso das armas que Mica ajustava em seu lombo. Ryker podia dizer que Mica estava um pouco indeciso sobre passar o arnês das fivelas sob o corpo dele. Olhou para Hakan.

“Está bem,” Hakan disse. “Pode ver-se como um grande e feroz felino, mas segue sendo nosso Ryker.”

Mica pareceu acalmar-se e o guarda fez seu trabalho em assegurar as armas na capa. Ryker esperou que Hakan trocasse antes de seguir a seu amante entre o bosque para o claro. Apesar de que Hakan não podia voar ao lado dele, Ryker conseguia vê-lo entre as copas das árvores. Com um chiado, Hakan sobrevoou a área reconhecendo-a sem dúvida.

Deteve-se em um penhasco e olhou para baixo ao vale. Não Olhou imediatamente o acampamento, mas olhou uma grande estrutura que empilhava grandes troncos. Ou os Caçadores estavam planejando uma grande fogueira ou era o lugar da cerimônia.

Aproximou-se preparado para entrar em ação a uma palavra de Hakan. Ryker encontrou um ponto muito bem camuflado e coberto por alta erva.

---

<sup>5</sup> Cheetah ou guepardo, ou Leopardo pequeno, é considerado o animal mais veloz na terra.



Depois de um momento o grupo dirigido pela águia dourada chegou ao seu lado. Hakan trocou primeiro e retirou o arnês das armas de Ryker. Logo que Ryker trocou, as perguntas começaram.

“Viu-os?”

“Não, mas algo vai acontecer. Há perto de trinta Caçadores com batas lá.”

Um flash vermelho captou a atenção de Ryker. “Merda. Se agache.”



Daniel via fixamente a sua velha amiga. Perguntava quanto disto doía a ela. Layla possivelmente o fizesse por seus pais, mas Daniel sentia que estava custando mais do que ela recebia em troca.

“Disse de pé!” um dos Caçadores gritou.

Daniel fechou os olhos. Se eles queriam matá-lo podiam fazê-lo porque ele não tinha força para parar-se.

Jarek embalou protetoramente a Daniel contra seu largo peito. “Ele está muito fraco.”

Daniel viu uma faísca de preocupação nos olhos sem vida de Layla antes que desaparecesse. **Ajude-me**, pedia com o olhar.

“Vista a ele,” Layla disse a Jarek.

Jarek inclinou e beijou a têmpora de Daniel. “Sinto muito.”

Esse foi um lento processo, o corpo de Daniel estava limpo e seco, Jarek tratava de vesti-lo com a bata vermelha e sujeitá-la. O rústico tecido se sentia como lascas de madeira contra a sensível pele de Daniel.

Uma vez vestido ordenaram a Jarek que carregasse a Daniel. Eles faziam um contraste entre suas batas brancas e vermelhas.

“Aonde nos levam?” Jarek perguntou a um dos Caçadores que abria a porta.

“Ao encontro com seu destino,” o tipo disse rindo.



Daniel não tinha força nem para levantar a cabeça que caía de lado. Layla se deteve frente à Jarek e embalou a parte de trás da cabeça de Daniel, acomodando-a contra o peito de Jarek.

“Por faaavooor,” Daniel conseguiu murmurar.

Lágrimas caíam dos olhos de Layla. “Não posso.”

Jarek foi empurrado para frente de novo. “Se mova’.”

Daniel foi levado por um comprido corredor. Ao final do corredor, um dos Caçadores abriu a porta e lhes chegou à luz. Daniel fechou os olhos cegados pela luz da tarde. Quantos dias tinham passados na escuridão?

Jarek que tinha sido prisioneiro mais tempo caiu ao chão com a primeira luz em seu rosto. Daniel sentiu que algo duro golpeava sua bochecha quando Jarek caía em cima dele.

O shifter puma grunhiu quando Daniel ouviu o inconfundível som de uma bota golpeando a carne.

“Levante-se.”

Lentamente, Jarek conseguiu ficar de pé com Daniel uma vez mais em seus braços. Algo cálido e pegajoso descia por seu rosto e Daniel sabia que fez uma ferida no rosto com a queda. Apesar disso, uma calidez invadiu sua alma. Sentia-os. Quanto tempo tinha passado desde que sentiu o mútuo amor de Ryker e Hakan?

Jarek tropeçou várias vezes, mas conseguiu apanhá-lo. Daniel sabia que seus amantes estavam por perto. Desejou poder dizer a Jarek, mas não só estava muito fraco para que sua condição o permitisse, mas também tinha ao redor a loucos sedentos de sangue.

Jarek se deteve e Daniel foi afastado da segurança de seus braços.

Um Caçador tomou a Daniel sobre seu ombro e subiu uma série de degraus, para o que parecia uma alta plataforma. Eles o iriam pendurar?

Outro Caçador se uniu a eles no topo do lugar e puseram cordas ao redor dele. Quão único o mantinha parado eram as cordas que rodeavam suas pernas cinturas e peito. A cabeça de Daniel caía para frente. Ele fechou os olhos, o sangue do corte caiu em seu olho direito antes que pudesse fechá-lo.



“Não!” ouviu Jarek gritar.

Indefeso, Daniel orou à Mãe Terra para que ajudasse a Jarek que continuava discutindo com seus captores.

“Não. Podem me matar agora, porque eu não o vou matar.”

Daniel tragou o nó em sua garganta. Eles queriam que Jarek o matasse? Reza mais, não por ele, mas por Jarek. *Por favor, ajuda-o.*

Sentiu o calor em sua pele antes de ser capaz de abrir os olhos. O som de gritos e também disparos. Sem a capacidade de sustentar a cabeça, Daniel só captou pequenas imagens do que parecia uma briga entre os caçadores e seu povo.

Com o som de alguém correndo para ele, Daniel se abraçou a si mesmo esperando o inevitável. Repentinamente viu uma bata branca. Jarek pressionava seu corpo contra o do Daniel.

“Todo o inferno se desatou. Ryker apareceu jogando fogo. Nunca vi nada igual. Os Caçadores estão caindo como moscas pelas armas de fogo e o calor.”

Daniel começou a cheirar a carne queimada, momentos antes que a bata do Jarek se prendesse.

“Merda!” Jarek gritou deixando-o na plataforma.

Daniel via perfeitamente a seu novo amigo. As lágrimas começaram a derramar-se ao chão, enquanto via Jarek tratar desesperadamente de tirar a branca bata que se queimava. Finalmente livre de sua tortura, Jarek não notou a madeira ardendo detrás dele, mas Daniel sim.

“Fogo,” Daniel disse.

“Merda.” Com nada para apagar o fogo, Jarek começou a tratar de desamarrar a Daniel.

“Retire-se,” uma voz familiar grunhiu.

As cordas foram rasgadas em segundo, e os fortes braços de Hakan apanharam a Daniel antes que caísse ao chão. Hakan rapidamente de novo colocou a Daniel nos braços de Jarek “Tira o daqui.”

O que aconteceu feriu mais do que Daniel tivesse pensado possível. Odiou-se a si mesmo por sonhar. Porque ser capturado ia fazer que seus dois homens o amassem?



Sentindo-se completamente derrotado, Daniel via o caos enquanto Jarek corria baixando os degraus. Captou brevemente a Ryker rodeado de uma luz dourada. Jarek trocou de direção, e viu a completa destruição. Tudo incluído a grande plataforma de onde eles escaparam era tragada pelo fogo.

Ouviu Jarek gemer várias vezes enquanto o shifter puma o levava a colina. Com seu coração quebrado e Os Caçadores sob controle, Daniel se deixou ir a um lugar mais prazeroso.



A chuva caiu de um nada, limpando tudo a seu passo. Grandes raios iluminaram o céu e os trovões golpeavam seus ouvidos. Ryker tomou uma profunda respiração e olhou ao redor.

Hakan estava inclinado atendendo a um dos guardas, parecia ser Mica. Ryker revisou a área procurando Daniel. Não havia nada na plataforma só um montão de madeira queimada. A respiração de Ryker ficou apanhada em seu peito.

“Daniel!” gritou.

Hakan ficou de pé e chegou com ele. “Está vivo. Jarek o levou a colina.”

Ryker olhou a devastação ao redor dele. Nunca em sua vida tinha estado tão zangado como quando olhou o corpo aparentemente sem vida de seu amante amarrado ao poste. Que aconteceu depois, não sabia. Um minuto estava gritando a Daniel, e ao seguinte a chuva começou.

“Que aconteceu?”

Hakan passava suas mãos por cada centímetro do corpo de Ryker, evidentemente revisando que não tivesse lesões antes de dar um confortável abraço. “Salvou-o.”

Ao redor dele, havia corpos queimados além de qualquer identificação. Nunca tinha perdido assim o controle de seu poder. Brevemente perguntou se era o suficientemente forte para conter o dom.

“Sei o que pensa e não é assim. A menos que me equivoque suponho que a Mãe Terra realizou sua vingança através de você. Inclusive embora fosse você, não foi.”





“Onde está minha arma?” Ryker perguntou, olhando ao redor.

Hakan sorriu. “Em uma bola de metal fundido, na colina.”

“Vou procurar a nosso homem.” começou a caminhar, mas se deteve e olhou para Hakan. “Vem?”

A expressão no rosto de Hakan era de preocupação.

“Que?” Ryker perguntou.

“Não estou seguro que possa chegar ao Lago da Cratera.”

“Sim, chegará.” Ryker trocou de novo a sua pele de cheetah e correu para a colina. Se ele fosse usar cada conexão de seu arsenal, Ryker seria um maldito caso não se assegurava de que Daniel chegasse a Oregon antes que fosse muito tarde.

Encontrou aos dois homens inconscientes no topo da colina. Trocando de novo, Ryker ajoelhou ao lado de Daniel justo quando Hakan chegou. Tomou seu telefone celular e rapidamente fez acertos para que um helicóptero os recolhesse. Agora somente teria que esperar. Com as mãos trementes sentiu o pulso no pescoço de Daniel.

“Como está?”

“Lento, mas ainda presente.” Ryker enfocou em Jarek. Apesar de que respirava, tinha queimaduras na maior parte de suas costas.

A vergonha cobriu de novo. Eu fiz isto. Jarek estava tratando de ajudar a Daniel e paguei assim.

Uns fortes braços rodearam a cintura de Ryker. “Não é sua culpa.”

“Como diabos não. Viu a alguém mais que se prendesse como uma bola de fogo?”

Jarek girou a cabeça seus olhos dourados olharam Ryker. “Isto se cura. O importante é que vocês nos resgataram.”

Quando Jarek começou a sentar-se, Ryker gentilmente o empurrou para que voltasse a sentar-se. “Somente relaxe uns minutos.”

“Os Caçadores?” Jarek perguntou.

“Mortos,” Hakan disse.



“Todos eles? Porque eles tinham filhos que podem trocar, sabem? Possivelmente alguns deles escaparam.”

Ryker olhou para Hakan. Essa era uma possibilidade muito real, mas esperava que sem os Caçadores o número que tinha conseguido escapar estivesse muito assustado para procurar vingança. O real problema é que ninguém sabia quem era seus filhos. Alguns poderiam facilmente infiltrar-se no Refúgio.

“Manteremos os olhos abertos.”

Jarek ficou de pé fazendo gestos de dor. “Quem são os meninos ali em baixo?”

Ryker seguiu o olhar do Jarek. “Guardas que vivem no Refúgio.”

“Vejo que há alguns feridos.” Jarek começou a baixar a colina.

Ryker ouviu o helicóptero chegar. “Espera. Deveria ir conosco.”

Jarek se virou e sacudiu a cabeça. “Não. Eu vou com os outros. Eles arriscaram suas vidas para resgatar a Daniel e a mim. O mínimo que posso fazer é dar obrigado e me assegurar de que estejam bem.”

Ryker deu vários passos e estreitou a mão. “Sinto que tenha acontecido assim, tenho que admitir eu fiquei muito feliz que tenha estado aqui para Daniel.”

Jarek olhou para o Daniel. “Disse que lhes dissesse que os amava a ambos.” Levantou a vista e olhou de novo a Ryker. “Cuida dele.”

“Farei. Verei-te quando retornar ao Refúgio.”

Jarek lhe deu um grande sorriso. “Não posso esperar ver o lugar.” Jarek olhava de um lado a outro, parecia incomodado. “Acha que seja possível que construa uma casa um bangalô no Refúgio?”

Ryker sorriu. “Eu construirei tudo o que queira.”

Jarek assentiu. “Então isso é o que quero.”

“Considera-o feito.” Ryker olhou Jarek girar-se e baixar a colina.

Retornando sua atenção a Daniel, o coração de Ryker se derreteu. Hakan embalava a Daniel em seu regaço e murmurava palavras de amor.

*Retribuição*  
*Refuge Shifters 02*



*Carol Lynne*

O helicóptero chegou ao topo da colina e Ryker ajudou a Hakan a ficar de pé. “Levemos ao nosso homem ao aeroporto.”



## *Capítulo Oito*

Quando Ryker e Hakan tiraram Daniel do avião e subiram a outro helicóptero, sua respiração era difícil. Não tinha recuperado a consciência desde que Jarek o tinha levado a colina e Ryker estava doente de preocupação. Insistiu em levá-lo em seu regaço a viagem inteira.

“Quanto mais falta?” perguntou a Hakan.

“Não muito. Recorda, ele tem que fazê-lo por si mesmo. Acredito que estará bem se conseguimos levá-lo a água, mas teremos que deixá-lo ali.”

Ryker olhou ao pequeno rosto do homem que amava. A pele de Daniel era quase cinza, e seu coração tinha diminuído o ritmo grandemente. “Não acredito que possa fazer isso.”

Hakan passou o dorso de sua mão pela bochecha de Daniel. “Isto não é a respeito de você. O único que está matando a Daniel é ele mesmo.”

“Que diabo se supõe que quer dizer?”

Hakan suspirou, inclinou-se e beijou os lábios de Daniel. “Algo aconteceu faz anos, que somente ele não quer recordar, mas sim tampouco nunca chegou a bons termos com isso. O Lago da Cratera trará seu passado de volta. Nesse passado ele encontrara seu futuro, mas tem que fazer por si mesmo.”

“E se morrer?” Ryker perguntou seus olhos cheios de lágrimas.

“Nós estaremos com ele dentro do Lago e não fará.”

“Como pode estar tão seguro?”

Ryker notou um estremecimento na mandíbula de Hakan. Não. Seu amante não estava seguro de que Daniel pudesse sair vivo do Lago. Sabia que Hakan sabia algo que ele não, mas a preocupação estava gravada no estóico rosto do homem.

“Aí está,” Hakan disse, assinalando um ponto fora da janela.

A formosura do Lago da Cratera tirava o fôlego. A água era tão azul que parecia o giz azul dos meninos que se derretiam com o sol.



Logo que o helicóptero tocou a terra, Hakan saltou e tomou a Daniel para que Ryker pudesse sair. Quando teve Daniel, Hakan o apertou ligeiramente. “Tenho-te,” Hakan murmurou beijando a testa de Daniel.

Vendo o pequeno shifter coiole em seus braços a situação parecia mais real. Daniel já parecia...

“Vamos.” Recusou a pensar em nada mais que levar a Daniel à água.

O helicóptero afastou, tinha ordens estritas de manter-se à espera. Ryker não tinha idéia de quanto tempo levaria limpar-se ou o que envolvia isso, mas sabia que Daniel merecia certa quantidade de privacidade.

Subiram a colina com dificuldade em várias ocasiões parecia que Hakan cairia e atiraria sua apreciada carga. Ryker adiantou esperando deter a queda de Hakan se acontecia.

Depois de um momento que pareceu uma eternidade chegaram a um grupo de rochas junto ao lago.

“Aqui, toma isto.” Hakan deu a Ryker a manta que usaram para cobrir a Daniel depois que eles tirassem a maldita bata vermelha.

Ryker abraçou a manta contra seu peito, inalando o aroma de seu amante, como se fosse sua tábua de salvação. Hakan cuidadosamente deslizou a Daniel pelas rochas para as azuis águas.

“Traz uma maior que o possa sustentar,” Hakan indicou.

Ryker estudou a área, olhou uma grande rocha tomou todas suas forças para fazer o trabalho, mas finalmente conseguiu levar a pedra à água ao lugar que Hakan tinha indicado. O splash de água se sentiu gelado. Ryker sacudiu a cabeça. Maldição. Odiava isso.

Hakan abaixou o corpo de Daniel dentro da água, mantendo sua cabeça na rocha que Ryker havia trazido.

“Agora que?” Ryker perguntou. “Deixamos morrer de hipotermia?”

Apenas as palavras saíram de sua boca quando o corpo de Daniel começou a tremer, sua cabeça se movia de um lado ao outro. Ryker ia para ele, mas os fortes braços de Hakan ao redor de sua cintura o detiveram.



“Não. Esta começando.” Hakan se virou e olhou para um grupo de árvores a centenas de metros de distância. “Esperaremos lá.”

Quando Ryker se dirigia à área assinalada olhou sobre seu ombro várias vezes. Desejando ter uma melhor idéia do que Daniel veria nas frias águas do Lago da Cratera.



“É o seguinte,” O Caçador bufou.

De quantas diferentes maneiras poderiam tratar de matá-los? Daniel ficou de pé e caminhou à frente de sua manada. Notou que eles não tinham retornado ao Rico, Jeff e Rita do quarto de torturas. Haveria eles finalmente descoberto a maneira de assassiná-los?

Daniel virou e olhou os rostos de sua manada. Quantos anos tinha sido incapaz de resgatar a sua manada obrigando-os a suportar esse inferno? Como líder, era um completo fracasso e eles sabiam. Alguns homens o olhavam fixamente, isso em seu mundo era considerado um desafio. Pensavam eles que poderiam fazer um melhor trabalho? Daniel em silêncio dava a bem-vinda à idéia de que alguém se responsabilizasse de encontrar uma saída.

Girando-se para o Caçador, deteve-se diante da cela fechada com chave. Perguntava-se que planejavam esta vez para ele. Quanta vez tinha caminhado para a pequena câmara que cheirava ao sangue de sua manada?

Ele foi empurrado para o laboratório subterrâneo, uma fria mesa de metal preponderava no quarto. Possivelmente seria afortunado e os Caçadores realmente conseguiriam matá-lo desta vez. Algo, inclusive a morte, era melhor que o diário aviso de sua incapacidade de proteger e dirigir a sua gente.

Estirou-se sobre a fria superfície sem inclusive ser estimulado. Os Caçadores começaram a ajustar as barras de metal que o mantinham em seu lugar. Daniel deveria dizer que as medidas de segurança não eram necessárias. Eles já tinham ganhado a batalha de fazê-lo submisso.

Uma seringa foi posta frente a seu rosto. “Vê isto?”



Daniel olhou a agulha. *Isso era algo novo.*

“Depois de muitos anos de esforço e engano, finalmente o encontramos.” Os Caçadores olhavam a seringa. “Sua gente fugia da varíola que levaram os colonos que invadiram suas terras.”

Daniel ofegou. Tinha visto o que a varíola fazia aos fortes guerreiros. Fechando seus olhos, Daniel rezou à Mãe Terra pela última vez.

*Por favor, cuida de meu povo se eu morrer. Deixa-os passar a outra vida sem medo ou dor. Desculpa, falhei com você não eles. Fiz meu melhor esforço, mas como pode ver, não sou o homem que pensei quando me deu de presente esta posição. Estou seguro que não te verei em outra vida. Meus enganos não merecem esse privilégio. Por favor, diga a minha manada que os amei e que sinto deixá-los.*

Sentiu a agulha atravessar a pele de seu pescoço. Quanto tempo tomaria? Como seria ter a enfermidade que tinha devastado ao seu povo?

Daniel abriu os olhos. Onde estava? O peso em seu peito chamou sua atenção.

“Não!” gritou ao ver os corpos em decomposição que o apanhavam. Olhou ao redor e a bília subiu a sua garganta. O rosto das pessoas que ele tinha sido incapaz de proteger o olhavam com seus olhos sem vida.

Eles o fizeram. Os Caçadores conseguiram matá-los a todos.

Daniel gemeu e ficou de pé, livre do peso dos corpos. Sentiu a água fria. O Lago da Cratera? Sua mente tinha recordado um pesadelo.

Sacudiu a cabeça tratando de esclarecer a névoa. Não foi um pesadelo. Era uma lembrança. Seu coração se acelerou. *Estive morto.*

Lágrimas desceram por suas bochechas ao dar-se conta. Quantos anos, ele tinha vivido acreditando que era o único sobrevivente de sua manada?

Sem advertência seu corpo cambaleou quando as lembranças o assaltaram. *Uma brilhante mão verde ajudava a sair de entre os corpos. A mão da Mãe Terra.*

*“Necessito-te, meu menino.”*

*“Não. Por favor, Mãe. Deixe-me me unir a minha gente na morte. Não mereço viver.”*

*“Já uniu a eles na morte. Agora é tempo de que tome seu lugar entre meus filhos favoritos.”*





Daniel secou as lágrimas. Porque tinha renascido, quando era o último que o merecia? Olhou a beleza que o rodeava.

“Porque eu?”

As costas de Daniel golpaearam contra as rochas, com a força dos cantos cortaram sua carne. As lembranças invadiam sua mente, a destruição do planeta as mãos de um homem. Um pesadelo depois de outra, desmatamento dos bosques tirando o oxigênio, as majestosas paisagens da Mãe Terra estavam sendo violados de seus apreciados dons.

Justo quando pensava que já não podia mais, uma luz que o cegava substituiu as imagens. Olhou a Hakan e Ryker no centro dela. Uma paz alagou a Daniel. Novas imagens chegaram lentamente, o planeta seria sanado, as árvores pouco a pouco cobririam as áreas desmatadas.

“Hakan e Ryker lhe necessitam. O Pai Céu e eu temos grandes planos para vocês três,” A Mãe Terra murmurou ao ouvido.

Daniel sacudiu a cabeça. “Não eles não me querem. Eles se amam um ao outro, não a mim.”

“Não, meu menino. Passou muito tempo te odiando por algo que estava mais além do seu controle, perdendo a capacidade de ouvir qualquer sentimento que acredita que não merece.”

“E meu povo? Eles terão uma segunda oportunidade também?”

“Eles não a necessitam. Eles aceitaram e abraçaram sua vida como estrelas. Eles são felizes.”

Daniel se esfregou os olhos. “Não entendo. Eu morri. Porque não me uni a minha gente entre as estrelas?”

“Você não pode se unir a eles. Há diferenças entre o céu e o inferno, quem o decide é a pessoa que morre. A verdade é que somente a pessoa que morre pode decidir qual será seu último lugar de repouso. O que está em seu coração, em sua alma o que determina aonde ira na outra vida. Seu coração estava cheio de auto-ódio por algo que não merecia. Não podia permitir que passasse toda uma eternidade te odiando. Apesar de tudo é uma pessoa honorável”



“Assim que me salvou do inferno?”

“Sim. Se decide chamá-lo assim. Eu não antecipei que com seu renascimento, você continuaria tendo meia vida dentro e meia vida fora do escuro lugar ao que chama inferno. Inclusive com todo meu poder, seu corpo não podia ser drenado do ódio que levava dentro.”

“Os Caçadores? Estão mortos?”

“Sim, mas seu ódio pelos Caçadores não está para ver a verdade de seu passado, seu corpo lentamente sanara igual às imagens que finalmente viu.”

“Que preciso fazer?”

“Aceitar as coisas que não pode trocar e abraçar quem é.”

“A Ponte,” Daniel murmurou.

O pensar que realmente estava escutando a Mãe Terra fez rir. “As lendas nunca são totalmente certas. Uma vez que aceite seu lugar nesta vida, você poderá ser o mais poderoso Guardião deste planeta. Vai ser ouvido e respeitado não só por humanos, mas sim pela natureza. É minha voz e a do Pai Céu entre os humanos, lhes explique o que estão fazendo a terra e o céu, eles o escutarão.”

“E se não o fazem?”

“Terá que procurar dentro de você a força para que o façam. E os advirta a natureza não é algo que queira ver zangado, asseguro-lhe isso.”

Um pensamento lhe chegou. “Hakan e Ryker sabem a respeito disto?”

“Pai Céu está falando com eles.”

“Porque eles estão ressentidos comigo?”

“Se abra a seu amor e encontrará as respostas que buscas.”

Ele podia sentir que a Mãe Terra se retirava. “Espera! não sei o que segue por fazer.”

“Saberá” A voz da Mãe lhe respondia com amor.

Conhecendo a lenda do Lago da Cratera, Daniel ficou de pé na rocha e se meteu ao profundo e frio lago. Enquanto começava a nadar, tratava de liberar-se de toda a culpa que tinha estado carregando. Quantas vezes podia dizer que sentia? Poderiam inclusive ser suficiente?



A informação da Mãe de que seu povo era feliz tirou a culpa que levava em sua alma.

Quando Daniel retornou a borda, Hakan e Ryker o esperavam com os braços abertos. A primeira coisa que sentiu foi o amor que sentiam por ele. Suas fortes emoções quase o tombam à água de novo. Teriam estado sempre aí?

“Sim. Sempre lhe amamos,” Hakan lhe informou.

Impactado, Daniel ficou com a boca aberta. “Pode ler minha mente?”

“Não exatamente, mas sempre compartilhamos um laço especial entre os três.”

Ryker envolveu a manta ao nu e tremente corpo de Daniel. “Preparado para ir a casa?”

Daniel olhou o lago pela última vez. “Sim.”



Daniel estava encolhido entre o dois homens a caminho de casa. Informaram que os shifters felinos tinham chegado a salvo ao Refúgio.

“Jack disse algo de como vai Jarek?” Daniel não podia esquecer o que devia ao shifter puma.

Ryker acariciou com seu nariz o pescoço de Daniel, lhe dando eróticas lambidas e beijando sua aberta boca. “Diz que as queimaduras em suas costas estão sarando muito bem e que todos eles chegaram ao Refúgio essa manhã.”

Daniel tinha deixado ao último o tema de Layla. A traição de suas ações ainda lhe doía, mas precisava saber que tinha acontecido com sua velha amiga. “Layla?”

Ryker liberou seus dentes da pele do Daniel. “Ela morreu.”

Daniel fechou os olhos. Sabia que provavelmente tinha sido as mãos de Ryker, mas não culpava a seu amante por nada. “Podemos enterrá-la no Refúgio?”

“O que? Como pode querer fazer isso?” Hakan perguntou sua voz entre confundida e zangada.



“Porque acredito que ela se odiava pelo que fazia. Sua alma já está no inferno. Sinto que ao menos seu corpo descanse no Refúgio.” Daniel olhou seus homens. “Não a odiei. Ela amava a seus pais e acredito que eles usaram seu amor contra ela.”

Hakan levantou Daniel a seu regaço e deu um profundo beijo de língua. De novo, Daniel sentiu o amor de Hakan por ele. Os lábios de Ryker logo se uniram em um erótico beijo.

Daniel não sabia de quem veio, mas chegou à imagem dos três fazendo amor. Separou-se de seus amantes. “Há um manancial no Refúgio?”

Ryker pareceu surpreso pela pergunta. “Sim. Realmente estamos perto de casa. Por quê?”

“Não estou seguro, mas sinto a necessidade de estar logo em casa.”



Depois de comprovar sua entrada na guarita dos guardas, Ryker, Daniel e Hakan se dirigiram entre o bosque para o escondido manancial.

Daniel piscou várias vezes. Via-se igual a sua imagem, algumas pedras com mofo e flores silvestres. Sem dizer uma palavra Daniel começou a tirar a roupa que antes pôs.

Hakan tossiu. “Estas tratando de nos dizer algo?”

Daniel sorriu a seus homens. “Dispam-se. Vamos nadar.”

“Está louco? Está não são as águas curadoras do Lago da Cratera. Está congelada, e maldição, seguro que a vamos sentir.”

“Assim deve ser.” Nu Daniel entrou na água e virou o rosto para seus amantes. O contraste entre os dois homens de novo o impressionou, Ryker com seu cabelo loiro, Hakan com seu cabelo comprido e negro. Eles eram a fantasia de qualquer homem.

Abrindo seus braços, esperou a que seus homens lhe unissem. De braços dados Hakan e Ryker entraram na água, lentamente se dirigiram para ele. Daniel não podia acreditar no que via seus pênis estava duro. Evidentemente tinha razão à água fria não lhes afetava. Não podia deixar de sorrir quando se ajoelhou frente a seus Guardiões.



Com a água chegando a seus duros mamilos, Daniel tomou ambos os pênis em sua mão e na sua boca. Alternando entre os dois, atendeu as pesadas bolas antes de ir profundamente ao venoso eixo da ereção de Hakan e chegar à coroa a degustação do pré-sêmen de seu amante com sua língua. Surpreso pelas novas sensações girou para a cabeça do pênis de Riker e a levou a sua boca. Ele se afastou convencido que a essência de seu amante era mais capitalista que antes.

Hakan moveu seus quadris golpeando a boca de Daniel. “Mais.”

Seguindo seus instintos, Daniel sacudiu a cabeça. “Necessito que ambos me façam o amor.”

“Não há tempo para jogos sexuais, huh?” Ryker riu.

Daniel ficou de pé e embalou o rosto de Ryker. “Isto é mais que sexo.”

Ryker disse. “Sinto muito.”

Daniel sorriu. “Não te desculpe. Isto vai ser maravilhoso.”

A realização que Hakan se movesse a uma parte menos funda do manancial. “Sente-se.”

Hakan fez o que pediu e Daniel se sentou escarranchado nele. Antes que pudesse baixar-se, Hakan enterrou seu rosto no pêlo púbico de Daniel e agarrou seu traseiro.

“Não temos lubrificante.” Os dedos de Hakan separaram as nádegas de Daniel e circularam seu buraco.

“Não o necessitamos aqui.” Daniel não sabia como sabia isso, mas ele sabia.

Continuou baixando, até que sentiu a coroa do pênis de Hakan em seu buraco. Sentiu o calor de Ryker pressionando seu corpo.

Daniel continuou descendendo empalando no grosso eixo. Estava bem, nem um grama de dor com essa união. Agradeceu às sagradas águas do Refúgio.

Os dedos do Ryker circularam o ponto de união entre Daniel e Hakan. “Tão sexy,” seu loiro amante gemeu.

Daniel usou os músculos de suas pernas para lentamente montar o pênis dentro dele. Entrelaçou seus dedos no negro cabelo de Hakan e o puxou a um beijo. Quando dois dedos se



uniram ao grosso pênis de Hakan, Daniel se surpreendeu de não sentir dor. A dupla invasão só fazia que necessitasse mais.

Quebrando o beijo, Daniel olhou sobre seu ombro a seu outro amante. “Necessito-te também dentro de mim.”

Ryker tremeu um pouco. “É muito, é muito pequeno.”

“Não. Assim é como deve ser. Devemos nos unir como nunca.”

Ryker retirou seus dedos. E movendo-se detrás do Daniel, Ryker empurrou seu pênis ao lado de Hakan. A sensação de estar cheio era indescritível. Os três gemeram ao mesmo tempo.

O corpo de Daniel sentia a vibração em seu interior. *Por favor, Deus deixa que me ajunte a eles quando gozarem.*

A força superior de Hakan sustentou ligeiramente a Daniel sobre seu regaço enquanto ele e Ryker começavam a empurrar um depois do outro.

Ryker foi o primeiro em notar o brilho na pele do Daniel. “Que acontece?”

Daniel liberou o cabelo de Hakan e olhou suas mãos. As cores do arco íris pareciam sair de seus poros. Quanto mais faziam a cor, mais escuras as cores se voltavam. Esta acontecendo. Daniel se perguntou por outras mudanças que lhe proporcionava o futuro.

Colocando a mão sob a água, Daniel tomou seu pênis. A energia transmitida por suas brilhantes mãos foi as suas bolas como uma rajada de eletricidade. O pênis de Daniel fez erupção com seu orgasmo jorros de branco semêem se mesclaram com a água do manancial.

Enquanto Hakan e Ryker continuavam impulsionando-se em seu caminho para o clímax, Daniel não podia deixar de ver a água ao redor deles. O grunhido de Hakan seguiu-lhe uns impulsos, mas o assobio normal de Ryker foi sinal de que gozaram.

Ryker e Hakan estavam em um sanduíche com Daniel entre eles, ambos paralisaram juntos contra ele. Daniel seguia sem deixar de ver a água.

“Umm... meninos? Vejam.”

Ryker foi o primeiro em apartar-se. “Que merda?”



Hakan tomou um punho da branca e leitosa água. “Doce coração, sei que usualmente gozo, mais que o homem médio, mas maldição.”

“Isto é um sinal.” Olhou os escuros olhos de Hakan. “É o começo.”

